

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO SOCIOECONÔMICO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA ADMINISTRAÇÃO
BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO

Fillipe Pereira Alves

Finanças Pessoais: a alfabetização financeira como instrumento de melhoria de vida dos alunos da UFSC em meio à pandemia

Florianópolis
2021

Fillipe Pereira Alves

Finanças Pessoais: a alfabetização financeira, como instrumento de melhoria de vida dos alunos da UFSC em meio à pandemia

Trabalho de conclusão do Curso de Graduação em Administração do Centro Socioeconômico da Universidade Federal de Santa Catarina como requisito para a obtenção do título de Bacharel em Administração.

Enfoque: Monográfico

Área de concentração: Finanças Pessoais

Orientadora: Prof. Ani Caroline Grigion Potrich

Florianópolis
2021

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da UFSC

Alves, Fillipe Pereira

Finanças pessoais: a alfabetização financeira como instrumento de melhoria de vida dos alunos da UFSC em meio a pandemia / Fillipe Pereira Alves; orientadora, Ani Carolini Grigion Potrich, 2021.
73 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) -
Universidade Federal de Santa Catarina, Centro Sócio
Econômico, Graduação em Administração, Florianópolis, 2021.

Inclui referências.

1. Administração. 2. Finanças Pessoais. 3. Alfabetização Financeira. 4. Atitude e comportamento Financeiro. 5. Conhecimento Financeiro. I. Grigion Potrich, Ani Carolini. II. Universidade Federal de Santa Catarina. Graduação em Administração. III. Título.

Fillipe Pereira Alves

Finanças pessoais: a alfabetização financeira, como instrumento de melhoria de vida dos estudantes da UFSC em meio à pandemia

Este trabalho de conclusão de Curso foi julgado adequado para obtenção do Título de Bacharel em administração e aprovado em sua forma final pela Coordenadoria de trabalho de Curso do departamento de ciências da Administração da Universidade Federal de Santa Catarina

Florianópolis, 20 de setembro de 2021.

Prof.^a Helena Kuerten de Salles Uglione, Dra.
Cordenadora de Tabalho de Curso

Banca Examinadora:

Prof.^a Ani Caroline Grigion Potrich, Dra.
Orientadora
Universidade Federal de Santa Catarina

Prof. André da Silva Leite, Dr.
Avaliador
Universidade Federal de Santa Catarina

Prof. Marcus Vinicius Andrade de Lima, Dr.
Avaliador
Universidade Federal de Santa Catarina

“Dedico este trabalho a minha querida e amada mãe Elisabete Pereira Alves (in memoriam), cujo empenho em me educar sempre veio em primeiro lugar. Aqui brilha resultados dos seus esforços. Com muito amor e gratidão”.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus por me dar a oportunidade de viver e desfrutar de momentos inesquecíveis que a vida me proporciona.

Aos meus pais Valmiré e Elisabete pela dedicação e apoio incondicional em todos momentos da minha vida.

Quero agradecer meus irmãos, pelo incentivo e persistência para que eu continuasse a trilhar os bons caminhos. Em especial agradeço minha irmã Mara Rubia por estar sempre por perto nos momentos de angústia e desespero e assumir desde de cedo o papel de ser minha “segunda mãe”.

Quero agradecer também meu cunhado Rosimario Pacheco por ser um exemplo de pai, filho e amigo, e por ser uma pessoa onde posso me espelhar.

Agradeço à Universidade Federal de Santa Catarina por todas as oportunidades dadas ao longo do curso, pois se formar em uma das melhores universidades do Brasil é um verdadeiro privilégio.

Agradeço aos professores por nos concederem a dádiva do conhecimento, por tentarem inovar a cada aula para facilitar o aprendizado.

Em especial a minha orientadora Ani Caroline pela ajuda e compreensão, aproveitando o ensejo, me desculpe Professora pela trabalhadeira.

Aos nossos amigos pela companhia e risadas durante o curso, e a todos que direta e indiretamente contribuíram e para eu estar onde estou.

E Por fim a todos que auxiliaram na coleta dos questionários e as pessoas que se disponibilizaram a responder também.

“Se as pessoas estão duvidando de quão longe você pode ir, vá ainda mais longe até que você não possa mais ouvi-las”

(Michele Ruiz)

RESUMO

O presente trabalho teve como objetivo analisar e trazer uma compreensão referente ao nível de alfabetização financeira dos graduandos da Universidade Federal de Santa Catarina, tendo como objetivos específicos identificar o perfil dos alunos; entender a relação dos estudantes da UFSC com o tema Finanças Pessoais, averiguar a atitude financeira dos graduandos; verificar o comportamento financeiro dos mesmos; analisar seu nível de conhecimento financeiro e identificar ferramentas que possam auxiliar no conhecimento das Finanças Pessoais. Constatou-se através da análise dos dados coletados com 171 graduandos de diferentes cursos, por meio de um questionário online de 34 perguntas, sendo a maioria dos respondentes do gênero feminino e com idade entre 21 e 30 anos. Averiguou-se ainda que os respondentes possuem atitudes financeiras muito boas, comportamentos financeiros de equilibrado e um alto nível de conhecimento financeiro. Com relação à alfabetização financeira como instrumento de gerenciamento de gastos, identificou-se que os graduandos estão no caminho certo. Além disso, mesmo grande parte realizando um controle financeiro, falta o conhecimento e persistência para continuar a planejar seus gastos e receitas.

Palavras-chave: Finanças pessoais; Alfabetização financeira; Atitude Financeira; Comportamento Financeiro; Conhecimento Financeiro.

ABSTRACT

This study aimed to analyze and bring a deeper understanding regarding the financial literacy level of undergraduates at the Federal University of Santa Catarina, having as specific objectives to identify the profile of students; understand the relationship of UFSC students with the topic of Personal Finance, investigate the financial attitude of undergraduates; verify their financial behavior; analyze your level of financial knowledge and identify tools that can help you understand Personal Finance. It was found through the analysis of data collected from 171 undergraduates from the most diverse courses, through an online questionnaire of 34 questions where the respondents are female and aged between 21 and 30 years old. It was also found that respondents have very good financial attitudes, balanced financial behavior and a high level of financial knowledge. Regarding Financial Literacy as an instrument for managing expenses, it was identified that the Undergraduates are on the right path. In addition, even a large part of them carrying out a financial control, they lack the knowledge, persistence to continue planning their expenses and income.

Keywords: Personal finance; Financial literacy; Financial Attitude; Financial Behavior; Financial knowledge.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Perfil dos Respondentes.....	32
Tabela 2: Perfil Econômico dos respondentes.....	34
Tabela 3: Nível de relação com finanças pessoais.....	35
Tabela 4: Relação de interferência da pandemia na renda das pessoas.....	36
Tabela 5: Controle, anterior e após início de Pandemia.....	36
Tabela 6: Pergunta onde mais aprendeu a gerenciar seu dinheiro.....	37
Tabela 7: Ferramenta Utilizada no controle das finanças.....	38
Tabela 8: Pergunta, antes e após pandemia, você conseguia guardar dinheiro.....	38
Tabela 9: Pergunta, qual frase descreve sua situação financeira.....	39
Tabela10: Pergunta quando você mais aprendeu a gerenciar seu dinheiro.....	40
Tabela11: Pergunta no geral, quão satisfeito estava com sua situação financeira....	40
Tabela12: Atitude financeira, uma análise estatística, antes da pandemia.....	41
Tabela13: Média relacionadas à atitude financeira antes da pandemia.....	42
Tabela14: Atitude financeira, uma análise estatística, após início da pandemia.....	42
Tabela15: Média relacionada a atitude financeira após início da pandemia.....	43
Tabela16: Comportamento financeiro antes do início da pandemia.....	44
Tabela17: Médias, relacionadas ao comportamento financeiro antes da pandemia.	45
Tabela18: Comportamento financeiro após início da pandemia.....	46
Tabela19: Médias, relacionadas a comportamento financeiro após início da pandemia	47
Tabela20: Pergunta a respeito de desconto na compra de eletrônicos.....	49
Tabela21: Pergunta de conhecimento financeiro sobre o cálculo de montante.....	49
Tabela22: Pergunta de conhecimento financeiro sobre o cálculo de juros compostos...	50
Tabela23: Pergunta de conhecimento financeiro a respeito de inflação.....	50
Tabela24: Pergunta de conhecimento financeiro sobre retorno dos ativos.....	51
Tabela25: Pergunta de conhecimento financeiro a investimento.....	51
Tabela26: Pergunta de conhecimento financeiro relacionada aos empréstimos.....	51
Tabela27: Média de respostas corretas de sessão de conhecimento financeiro.....	52
Tabela28: Faixa etária X julgamento do conhecimento sobre finanças pessoais.....	53
Tabela29: Interferência na renda X onde mais aprendeu a gerenciar seu dinheiro...	54
Tabela30: Antes e o pós início de pandemia, conseguia guardar dinheiro?.....	54
Tabela31: Satisfação com sua situação financeira antes e pós início de pandemia?	55
Tabela32: Atitude financeira, qual a preocupação com o futuro?.....	55
Tabela33: Comportamento financeiro, faço reserva para uma necessidade futura?	56

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AEF Associação de Educação Financeira
ASF Autoridade de Supervisão de Seguros e Fundos de Pensões
BACEN - Banco Central do Brasil
BNCC Base Nacional Comum Curricular
CADE - Conselho Administrativo de Defesa Econômica
CDB - Certificado de depósito bancário
CFFC - Estratégia Nacional de Capacidade Financeira
CMVM Comissão do Mercado de Valores Mobiliários
CNC - Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo
CNDL- Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas
CONEF Comitê Nacional de Educação Financeira
CONSED Conselho Nacional de Secretários de Educação
CVM - Comissão de Valores Mobiliários
ENEF Estratégia Nacional de Educação Financeira
IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IEC Centro de Educação para Investidores
IPEA Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada
LCA - Letra de Crédito do Agronegócio
LCI - Letra de Crédito Imobiliário
MEC Ministério da Educação
OCDE - Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico
PEIC - Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor
PROCON- Fundação de Proteção e Defesa do Consumidor
SEBRAE - Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas
SPC - Serviço de Proteção ao Crédito

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	13
1.1	CONTEXTUALIZAÇÃO DO TEMA E DELIMITAÇÃO DO PROBLEMA DE PESQUISA.....	13
1.2	OBJETIVOS.....	18
1.2.1	Objetivo geral.....	18
1.2.2	Objetivo específico.....	18
1.3	JUSTIFICATIVA.....	18
2.	FUNDAMENTAÇÃO TEORICA.....	21
2.1	Definição da alfabetização financeira.....	21
2.1.1	Definição de educação financeira ou conhecimento financeiro.....	23
2.1.2	Evidenciando a diferença entre alfabetização e a educação financeira....	24
2.1.3	Definição de atitude financeira.....	24
2.1.4	Definição de comportamento financeiro.....	25
2.1.5	Definição de conhecimento financeiro.....	25
2.2	FINANÇAS PESSOAIS.....	26
2.2.1	Definições.....	26
3.	METODOLOGIA DE PESQUISA.....	28
3.1	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	28
3.1.1	Quanto à pesquisa e sua natureza.....	29
3.1.2	Quanto aos objetivos da pesquisa.....	29
3.1.3	Quanto à abordagem da pesquisa.....	29
3.1.4	Quanto à estratégia de pesquisa.....	30
3.1.5	Quanto aos dados de pesquisa.....	30
3.1.6	Quanto à técnica de coleta de pesquisa.....	31
3.1.7	Quanto à análise de dado de pesquisa.....	31
4.	ANÁLISE DOS RESULTADOS.....	32
4.1	PERFIL DOS RESPONDENTES.....	32
4.2	O UNIVERSO DAS FINANÇAS PESSOAIS E INDEPENDÊNCIA FINANCEIRA.....	35
4.3	ANÁLISE DA BUSCA DE CONHECIMENTO E GERENCIAMENTO EM FINANÇAS PESSOAIS.....	37
4.4	TRANSFORMAÇÃO FINANCEIRA ENTES E APÓS A PANDEMIA.....	38

4.5 ATITUDE FINANCEIRA.....	41
4.6 COMPORTAMENTO E CONHECIMENTO FINANCEIRO.....	44
4.7 ANÁLISE DE DADOS CRUZADOS.....	53
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	57
6. REFERÊNCIAS.....	60
7. APÊNDICE: Instrumento de coleta de dados.....	67

1. INTRODUÇÃO

Neste capítulo será apresentada a contextualização do tema em estudo, seu problema de pesquisa, seus objetivos e a justificativa, levando em conta a importância e originalidade, bem como sua estrutura geral.

1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DO TEMA E DELIMITAÇÃO DO PROBLEMA DE PESQUISA

A perda e a diminuição da renda, causadas pela crise da Covid-19, pressionaram mudanças nos hábitos de consumo. Somado a isso, o isolamento social instigou e acelerou o processo de conscientização. Agora, com menos poder de compra e mais seletivo, o consumidor de todas as classes econômicas começa a experimentar e entender a necessidade da alfabetização financeira, adequando-as de acordo com as distintas realidades, para reduzir os efeitos da recessão. E com isso as finanças pessoais veem ganhando cada vez mais espaço e relevância no cotidiano do Brasileiro, agregando aos poucos na qualidade e planejamentos de vida dos cidadãos. O acesso facilitado ao crédito, crises econômica, recessões, pandemia e a crescente vontade de ter independência financeira fazem com que a população tenha um maior interesse no assunto.

Segundo Berhman et al. (2012), pessoas com habilidades financeiras mais desenvolvidas tendem a fazer um melhor planejamento do trabalho e também das suas férias, indicando uma satisfação maior durante a sua vida, impactando em diversos outros fatores econômicos e sociais. Levando isso em consideração, a alfabetização financeira tem sido reconhecida como uma habilidade essencial para cidadãos que necessitam operar em um cenário financeiro cada vez mais intrincado.

Tratando-se do conhecimento em finanças pessoais, é necessário que se aborde o tema de educação financeira. De acordo com a Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), a Educação Financeira se torna o método pelo qual as pessoas e a própria sociedade passam há obter melhoras significativas no entendimento sobre produtos financeiros, seus conceitos e riscos. Desta forma o indivíduo passa a ter uma compreensão baseada na informação, de forma que haja desenvolvimento da consciência das oportunidades e ameaças

envolvidas. Ciente de tais pontos, o indivíduo pode tomar decisões de forma racional e ter informação suficiente que baseiam as suas escolhas (OCDE, 2005).

Seguindo a lógica de pensamento, Jacob, Hudson e Bush (2010), explicam que o termo educação implica em conhecimentos de práticas, direitos, normas sociais e atitudes necessárias ao entendimento e funcionamento das tarefas financeiras; e o termo financeira aplica-se a uma vasta escala de atividades relacionadas ao dinheiro nas nossas vidas diárias, desde o controle do cheque até o gerenciamento de um cartão de crédito, desde a preparação de um orçamento mensal até a tomada de um empréstimo, compra de um seguro, ou um investimento.

Além da educação financeira, existe outro termo que merece destaque. Segundo a Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico, OCDE (2013), a alfabetização financeira é o conjunto de três pilares: o conhecimento financeiro, a atitude financeira e o comportamento financeiro, necessários para tomarem as decisões financeiras e, finalmente, alcançar o bem-estar financeiro individual. Tendo em vista que conhecimento financeiro é conhecido popularmente por educação financeira. A alfabetização financeira propicia o embasamento de tomadas de decisões conscientes e eficientes em um contexto monetário pessoal, e isso acontece pelas atitudes e comportamentos que já devem ser estimulados durante a formação dos cidadãos (POTRICH et al. 2015).

Robb et al. (2012) ressaltam que a alfabetização financeira envolve a capacidade de compreender a informação financeira e tomar decisões eficazes, utilizando essa informação, enquanto a educação financeira é simplesmente recordar um conjunto de fatos. Neste contexto, a educação financeira é um processo de desenvolvimento de habilidades que facilitam às pessoas tomarem decisões acertadas, realizando uma boa gestão de suas finanças pessoais. Já a alfabetização financeira é a capacidade de usar o conhecimento e as habilidades adquiridas. Simplificadamente, o foco principal da educação financeira é o conhecimento enquanto que a alfabetização financeira envolve além do conhecimento, o comportamento e a atitude financeira dos indivíduos (POTRICH et al., 2015).

Complementando o conceito de educação financeira, Anderloni e Vandoni (2010) a definem como uma medida preventiva, permitindo que os indivíduos tenham condições de entender problemas financeiros e gerenciar suas finanças pessoais de forma satisfatória, evitando o endividamento.

A importância de ser financeiramente alfabetizado é evidenciada por Behrman, Mitchell, Soo e Bravo (2012), que afirmam que pessoas com habilidades financeiras mais desenvolvidas tendem a fazer um melhor planejamento do trabalho e também das suas férias, indicando uma satisfação maior durante a sua vida, impactando em diversos outros fatores econômicos e sociais.

Com isso, é notado que a educação e alfabetização financeira caminham juntas no sentido de fornecer informações e ferramentas adequadas para o controle financeiro e, conseqüentemente, para o planejamento pessoal. Porém, estudos indicam que nem sempre o indivíduo consegue entender a importância disso, e quando se abordam indivíduos não se restringe apenas à população brasileira, mas a população mundial como um todo.

No cenário brasileiro, a estabilização econômica e conseqüente aquecimento com o Plano Real em 1994 fizeram com que houvesse um aumento de crédito para o consumidor que desprovido de conhecimentos em finanças pessoais passaram a ficar endividados, conforme afirmado por Sohsten (2004), que revela que a grande oferta creditícia elevou o nível de endividamento das pessoas. Além disso, Cerbasi (2004) afirma que por causa dessa situação, alguns dos indivíduos que ficaram endividados e que não conseguiram cumprir com os seus compromissos, começaram a manifestar dificuldades no relacionamento pessoal, familiar e profissional, gerando além do problema econômico, certo grau de instabilidade social.

Ademais, Koster (2004) ressalta que problemas com gestão financeira, que levam ao endividamento e a inadimplência, podem estar relacionados diretamente com a falta de educação financeira nas famílias. Acredita-se que o hábito de poupar ainda não é muito visto na população, que afirma não ter dinheiro em caixa para tal, porém mesmo uma pequena quantia, se investida com sabedoria, pode render bons frutos no longo prazo agraciados pela matemática do juro composto.

Uma pesquisa realizada pelo SPC Brasil (Serviço de Proteção ao Crédito) em abril de 2018, revelou que apenas 16% dos brasileiros pouparam dinheiro em janeiro e que, além disso, quando o assunto é investimento, 60% dos brasileiros apresentam perfil conservador, pois optam pela caderneta de poupança para aplicação (SPC BRASIL, 2018). As finanças pessoais ainda são um tabu para uma parte considerável dos brasileiros. De acordo com uma pesquisa elaborada pelo Serviço de Proteção ao Crédito (SPC) e pela Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL) ao fim de 2017, pôde-se constatar que 32,4% dos entrevistados consideram seus

conhecimentos em finanças pessoais como regulares e 15,6% consideram o conhecimento como ruim ou péssimo (SPC; CNDL, 2018).

Levando em consideração a facilidade de acesso ao crédito e a falta de conhecimento em finanças, com o impulso de compras, devido à grande variedade de produtos disponíveis no mercado, pode não ser a melhor combinação para a saúde financeira pessoal. O brasileiro segue sendo um povo extremamente endividado e com a chegada da pandemia e em anexo a recessão mundial não está sendo diferente. Segundo SPC Brasil, em março de 2020, início da quarentena em alguns estados Brasileiros, 61,88 milhões de pessoas encontram-se negativados no Brasil esse número equivalente 39,45% da população adulta (SPC BRASIL 2020), o montante do negativados tem uma proporção astronômica, alcançado os, R\$ 273,4 bilhões totalizando uma média de R\$ 4.426 por pessoa (SERASA, 2018). Com base nestes dados, pode-se enxergar a importância do conhecimento em finanças pessoais pela população, para que esse número possa gradualmente reduzir.

Corroborando para este panorama, a análise financeira da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), apontou em junho de 2020, que o percentual de famílias brasileiras endividadas, bateu a marca histórica de 67,1%, sendo o maior percentual desde janeiro de 2010 quando se iniciou este tipo de apuração. E neste cenário vem o jovem brasileiro, um estudo realizado pela Serasa Experian em 2016 mostrou que os jovens de 18 a 25 anos representaram 15.7% do total de inadimplentes, totalizando 9,4 milhões de pessoas no período, sendo a segunda faixa etária com mais dívidas atrasadas no país (SERASA CONSUMIDOR, 2016). Teixeira (2010) salienta que esse crescimento nas dívidas dos jovens veio com os incentivos a inserção deles no mercado financeiro. De acordo com o autor, os jovens ao ingressarem em um curso superior já são abordados por instituições financeiras, que divulgam ofertas de créditos acessíveis, incentivando-os a adquirir cartões de crédito, descontos em anuidades, cheques especiais, etc.

O Brasil ficou em 68º lugar na lista de 148 países em uma pesquisa para medir o nível de conhecimento financeiro com mais de 150 mil pessoas, feita pelo Instituto de Pesquisas Gallup (2014), com apenas 35% de acertos nas perguntas da avaliação segundo a (BBC NEWS BRASIL 2015). A partir da pesquisa é interessante entender que o Brasil precisava alfabetizar financeiramente a sua população. Em muitos países, espera-se que conhecimentos e atitudes adequados sobre finanças pessoais sejam criados ao decorrer da vida dos cidadãos.

Com tal conhecimento, seria possível a realização de um planejamento financeiro pessoal. De acordo com Frankenberg (1999), o planejamento financeiro pessoal nada mais é do que uma estratégia precisa, deliberada e dirigida para a acumulação de bens e valores, que formará todo o patrimônio de um indivíduo e seus entes. As estratégias utilizadas podem estar focadas num prazo que pode ser curto, médio ou longo. Neste sentido, já existe no Brasil algumas ações que vêm sendo desenvolvidas para que a sociedade passe a ter um nível de conhecimento melhor sobre as finanças como um todo. Neste cenário, podemos citar a ENEF (Estratégia Nacional de Educação Financeira) que tem como propósito contribuir para o fortalecimento da cidadania ao fornecer e apoiar ações que ajudem a população a tomar decisões financeiras mais autônomas e conscientes (ENEF, 2017).

“O ser humano é essencialmente aquilo que ele faz repetidamente e essa ideia vem desde Aristóteles, mesmo assim, sabemos que é preciso muita disciplina para mudar nossos hábitos” (Gustavo Rocha, 2011 portal Administradores). Por vezes, são pequenos detalhes que minam nosso rendimento. Em situações como a que estamos vivendo, nossos hábitos mais enraizados são postos em xeque. Escolas e universidades parando, trabalhos em home-office, eventos da cidade cancelados e até mesmo o transporte pode ser afetado. Toda a vida muda e podemos aproveitar para aprendermos mais sobre nós mesmos e saber onde agir para conquistar boas práticas na nossa vida em geral e no trato com nossas finanças.

Neste contexto, a alfabetização financeira torna-se uma ferramenta fundamental para a tomada de decisão dos jovens, buscando equilibrar a saúde financeira. Com isso, a população brasileira, principalmente o jovem, poderá aproveitar a vida no curto prazo sem entrar na inadimplência e conseqüentemente, ter recursos para poder usufruir no longo prazo. Assim, tem-se como problema de pesquisa: *Qual o grau de conhecimento financeiro dos alunos da UFSC e como estão lidando com as finanças pessoais neste tempo de pandemia?*

1.2 OBJETIVOS

Nesta sessão serão apresentados o objetivo geral e os específicos que delinearão o desenvolvimento do presente trabalho a fim de adentrar o leitor no entendimento da presente problematização.

1.2.1 Objetivo geral

Analisar as finanças pessoais dos alunos da UFSC neste tempo de pandemia.

1.2.2 Objetivo específico

A fim de atingir o objetivo geral deste trabalho serão apresentados a seguir os objetivos específicos:

- a) Verificar o perfil dos alunos da UFSC;
- b) Entender a relação dos estudantes da UFSC com o tema finanças pessoais;
- c) Averiguar a atitude financeira dos estudantes;
- d) Verificar o comportamento e conhecimento financeiro.

1.3 JUSTIFICATIVA

Dado a atual conjuntura socioeconômica, Brasileira e mundial, o ano de 2020 manifestava fortes prenúncios de ser melhor que 2019, no entanto, veio a pandemia de Covid-19 e junto com ela o vestígio de fragilidade da atividade econômica diante da necessidade de evitar propiciar a contaminação pelo vírus, tendo em vista que nem há uma vacina e nem uma medicação é definitiva e comprovada cientificamente, eficaz para recuperar as pessoas infectadas.

Como tema contumaz nos últimos anos, a pandemia do COVID-19, trouxe consigo a necessidade de as pessoas manifestarem o hábito de gerenciar melhor suas finanças pessoais e por consequência, ter uma melhor qualidade de vida, mesmo em meio a pandemia. A alfabetização financeira tornou-se um instrumento importante de estabilidade econômica e financeira, tanto para o indivíduo, como para a economia.

A constante evolução do mercado financeiro contribui para as preocupações crescentes sobre o nível de alfabetização financeira dos cidadãos de diversos. As

decisões financeiras mal planejadas e executadas podem ter imensas consequências negativas e tantas vezes, causadas pela falta de alfabetização financeira (LUSARDI, 2015b). Complementando contexto, a Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), produz desde 2010 a Pesquisa Nacional de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (PEIC), com dados coletados em todas as capitais brasileiras e no Distrito Federal com cerca de 18 mil consumidores e em agosto de 2021 a pesquisa alcançou novo recorde histórico de endividados 72,9%, enquanto que 25.6% dos entrevistados tinham dívidas ou contas em atraso e 10.7% não tinham condições de honrar seus compromissos (CNC, 2021).

Diante desses resultados, é notório afirmar que o gerenciamento das finanças pessoais no Brasil precisa ser repensado, porém, para construir uma população economicamente alfabetizada é preciso abordar esse tema na base da educação e não somente no meio acadêmico.

No Brasil, ações nesse sentido podem ser percebidas, por exemplo, na publicação do decreto 7.397, de 22 de dezembro de 2010, que instituiu a Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF), que é gerida pelo Comitê Nacional de Educação Financeira (CONEF). O ENEF tem por objetivo: Propiciar a educação financeira e previdenciária e expandir a capacidade do indivíduo de realizar escolhas conscientes sobre a gestão dos seus recursos contribuindo para a efetividade e a consistência dos mercados financeiro, de capitais, de seguros, de previdência e de capitalização (BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2017), também em Agosto de 2021 foi lançado o programa educação financeira nas escolas, uma parceria entre o ministério dá educação, juntamente com a Comissão de Valores Mobiliários CVM e tem como objetivo desenvolver uma cultura de planejamento, prevenção, poupança, investimento e consumo consciente. De acordo o presidente da CVM, (Marcelo Barbosa 2021) a educação financeira é uma competência fundamental para o cidadão, fortalecendo sua proteção contra fraudes financeiras e a melhora do comportamento do indivíduo, ajudando a formar reservas, promovendo investimentos de longo prazo, fortalecendo a confiança da pessoa nas suas escolhas financeiras.

Com isso, uma das ações do CONEF foi a criação de um projeto piloto entre 2008 e 2010, que levou educação financeira às escolas da rede pública de ensino médio dos estados do Ceará, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo, Tocantins e do Distrito Federal (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2017). Portanto, o objetivo deste trabalho é fazer algumas considerações a respeito do impacto que a pandemia do

COVID-19 trouxe para a economia, principalmente, na economia brasileira. Conforme averiguado, a economia está sendo fortemente impactada e, assim, a vida em sociedade também vem se reinventando para sobreviver ao momento.

Sabendo da importância das finanças pessoais na atualidade, tanto no Brasil como no mundo, o presente trabalho busca compreender o nível de conhecimento dos estudantes de graduação da Universidade Federal de Santa Catarina sobre alfabetização financeira, identificando a relação dos alunos com o dinheiro, além de verificar o seu comportamento financeiro e como realizam o gerenciamento dos seus recursos.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Neste capítulo será apresentada as fundamentações teóricas pertinentes a este trabalho a partir de uma revisão da bibliografia, que servirá de apoio ao estudo a ser apresentado. Adotam-se como principais tópicos os seguintes temas: as definições de alfabetização financeira, educação financeira, conceitos que englobam a diferença entre educação e alfabetização financeira, atitude financeira e comportamento financeiro conceitos, e por fim, Finanças Pessoais e o Planejamento Financeiro em tempos de crise.

2.1 DEFINIÇÃO DA ALFABETIZAÇÃO FINANCEIRA

A alfabetização financeira tem um amplo significado, pois engloba conhecimento, atitudes e o comportamento Segundo Remund (2010), a alfabetização financeira abrange categorias que a definem como: conhecimento dos conceitos financeiros; inteligência sob o conhecimento; habilidade de administrar as finanças pessoais; aptidão em tomar decisões financeiras conscientes e confiança em planejamentos a curto, médio e longo prazo. Já Huston (2010) argumenta também, que a alfabetização financeira engloba a capacidade de entendimento sobre o conhecimento de finanças pessoais e a capacidade de aplicação desse conhecimento.

Segundo Atkinson e Messy (2012), a alfabetização financeira é uma combinação de conhecimento, comportamento e atitude e consciência que determinam tomadas de decisão que podem influenciar diretamente no alcance do bem-estar financeiro e pessoal. Robb, Babiarz e Woodyard (2012) conclui que alfabetização financeira tem grande influência no comportamento de poupar dinheiro e evidencia que, para se tomar decisões que promovam um futuro melhor, é necessário o desenvolvimento de um comportamento a partir do conhecimento financeiro.

Ainda Lusardi e Mitchell (2014) definem a alfabetização financeira como a capacidade de processar informações econômicas e tomar decisões informadas sobre planejamento financeiro, acumulação de riqueza, dívida e pensões. Também afirmam que o conhecimento financeiro e o comportamento de investidor ajudam para uma melhor alfabetização financeira.

Há pouco tempo atrás, a OCDE (2014) faz referência à alfabetização Financeira como o conhecimento e cognição de conceitos e riscos financeiros, as competências, estímulo e confiança para aplicar esse conhecimento e compreensão, a fim de tomar decisões eficazes numa variedade de contextos financeiros, para melhorar o bem-estar financeiro dos indivíduos e da sociedade, de forma a permitir a participação na vida econômica. Em contra partida, este tema no Brasil ainda é pouco abordado em comparação a demais países que estão associadas a OCDE, meramente se aborda educação financeira cujo o significado é dado apenas como um processo pelo qual os consumidores financeiros ou investidores melhoram a sua compreensão sobre os conceitos e produtos financeiros também relatado pela OCDE (2013).

Tal definição abrange apenas a dimensão do conhecimento financeiro, contudo a alfabetização financeira é muito mais ampla. De acordo com Delande (2008), a dimensão do conhecimento financeiro, na qual se inclui a educação financeira, é um tipo particular de capital humano que se adquire ao longo do ciclo de vida, por meio da aprendizagem de assuntos que afetam a capacidade para gerir receitas, despesas e poupança de forma eficaz.

Além do conhecimento financeiro, outro aspecto a ser entendido e abordado é a atitude financeira, esse ponto definido como crenças econômicas e não econômicas possuídas por um indivíduo que tome decisões financeiras, em outras palavras, entendesse que são suas ações em relação a finanças, baseadas e projetadas de acordo com sua cultura, conhecimento e deduções sobre o tema (AJZEN, 1991).

Como sua reação ao se deparar-se com o pagamento parcelado ou à vista de uma oferta levando em conta sua real necessidade e situação no momento. E não menos importante, tem-se a dimensão do comportamento financeiro, o qual se define pela maneira que os indivíduos, em suas esferas, lidam com o dinheiro (OCDE, 2013).

Um exemplo seria a gestão financeira na prática, como registrar ou não os gastos a fim de controle e noção de endividamento. Tais definições são relatadas por diversos autores de formas diferentes, sempre de forma semelhante, mas sem um consentimento formal sobre as definições precisas.

Já Segundo Xiao et al. (2012), estudantes, de forma geral tem conhecimento financeiro limitado, sendo necessário promoção do mesmo, além da necessidade de

promover esse tipo de conhecimento durante sua formação acadêmica. Essa situação é destacada por estudos de Potrich (2013) e Daltoé e Mendonça (2018) através de trabalhos acadêmicos realizados com estudantes universitários. Além de organizações internacionais como a International Network on Financial Education (INFE) que, junto à OCDE, promovem políticas e ações com objetivo de melhorar a alfabetização financeira.

Todo esse contexto apresentado enfatiza a importância da alfabetização financeira. Como relata Bitencourt (2004), assim como empresas, pessoas também precisam manter sua estrutura financeira organizada a fim de evitar problemas que lhe afetem, tanto o presente, quanto o futuro. Sendo assim a promoção deste conhecimento tende a ser fundamental para uma melhor construção social

2.1.1 Definição de educação financeira ou conhecimento financeiro

A educação financeira é o processo de compreensão sobre os conceitos e produtos financeiros, através da informação. A partir disso, são desenvolvidas as habilidades e a consciência sob decisões em frente a oportunidades e a riscos financeiros, a fim de melhorar a sua proteção e o seu bem-estar financeiro (OECD, 2005b). Clark et al. (2006) ressaltam que os princípios e a educação financeira são necessários para uma a tomada de decisão ideal. Remund (2010) entende que educação financeira é literalmente o conjunto de definição de conceitos sobre alfabetização financeira.

Segundo Atkinson e Messy (2012), a educação financeira é o processo pelo qual os indivíduos melhoram sua compreensão das finanças através de conceitos. Prado (2013) assimila o caminho para uma sociedade mais promissora, consciente e sustentável é a educação financeira, tendo em vista que proporciona a capacidade de redução da desigualdade social no Brasil. De acordo com o BACEN (2014), a educação financeira é um processo que contribui de modo consistente para a formação de indivíduos e sociedades responsáveis, comprometidos com o futuro.

2.1.2. Evidenciando a diferença entre alfabetização e a educação financeira

Conforme Huston (2010), a alfabetização vai além da educação financeira, pois compreende tanto o entendimento, que representa o conhecimento financeiro pessoal, a educação financeira em si, como a sua utilização e a aplicação dos conhecimentos na gestão das finanças pessoais. Desta forma, a educação financeira interpreta um caminho que junto do capital humano (representado pelas aptidões pessoais, inteligência e experiências), oportuniza alcançar a alfabetização financeira. A partir deste ponto é que a pessoa sujeita a diversas questões comportamentais particulares como autocontrole, planejamento e ambiente sociocultural, dentre outros, pode realizar decisões que a dirijam para um bem-estar financeiro.

Nessa continuidade Robb, Babiarz e Woodyard (2012) fazem uma diferenciação entre as expressões, afirmando que a alfabetização financeira envolve a capacidade de compreender a informação financeira e tomar decisões eficazes. Valendo-se dessa informação, enquanto a educação financeira é simplesmente recordar um conjunto de fatos, ou seja, o conhecimento financeiro.

Segundo Atkinson e Messy (2012), a educação financeira é um dos pontos chaves da combinação para a alfabetização financeira. Lusardi e Mitchell (2011) diz que para se ter eficácia na alfabetização financeira, a educação financeira precisa existir. Donadio et al. (2012) corroboram com a ideia de que, os conceitos podem se confundir, porém fica evidente a diferença entre alfabetização financeira e educação financeira visto que a alfabetização vai além.

2.1.3. Definição de atitude financeira

Remund (2010) sintetiza que a atitude financeira é a construção de condutas que vão além de apenas ganhar, gastar e poupar dinheiro. Para Atkinson e Messy (2012), a atitude financeira está associada com a capacidade de priorizar decisões financeiras diárias, equilibradas no curto, médio e longo prazo com seus desejos.

Como destaca Qfinance (2017), as atitudes financeiras são fundamentadas por meio de valores e princípios, por isso representam um envolvimento com emoção e a opinião, podendo ser este envolvimento instantâneo ou crescer em uma posição que influenciará o comportamento de alguém em longo prazo. As atitudes financeiras

são prescritas através de crenças econômicas e não econômicas que impactam o processo de tomada de decisão e as escolhas dos indivíduos, (SILVA et al., 2017).

2.1.4 Definição de comportamento financeiro

Remund (2010) fala que o planejamento é uma gestão financeira a longo prazo, já a capacidade de tomar decisões financeiras é a curto prazo e que se complementam para um desenvolvimento em relação a alfabetização financeira. O comportamento financeiro está relacionado aos comportamentos pessoais que os indivíduos adotam e de acordo com Mundy (2011), devem estar pontuados em cinco princípios: i. Honrar com as despesas; ii. Ter as finanças sob controle; iii. Planejar o futuro; iv. Fazer escolhas assertivas de produtos financeiros; v. Manter as questões financeiras atualizadas. Já Atkinson e Messy (2012), o comportamento financeiro é necessário e influencia o pensar antes de fazer uma compra, a construir relevância para orçamentos, pagar contas a tempo.

2.1.5 Definição de conhecimento financeiro

A pensar de Noctor, Stoney e Stradling (1992 apud BEAL; DELPACHITRA, 2003) propor o conceito de educação financeira referente à habilidade de tomar decisões eficazes em relação a gestão e uso de dinheiro, o conhecimento financeiro está diretamente ligado ao tema, alfabetização financeira e é habitual encontrar autores que utilizam alfabetização financeira como sinônimo de conhecimento financeiro. Reforçando a definição, Hung, Parker, Yoong (2009) explicam que a maioria dos estudos que disponibilizam espaço para definição do conceito de conhecimento financeiro trazem definições similares à de Noctor, Stoney e Stradling (1992 apud BEAL; DELPACHITRA, 2003).

Conhecimento financeiro pode ser tratado como autoconfiança na tomada de decisões financeiras Huston (2010) e também a capacidade de usar o conhecimento e as habilidades adquiridas para uma gestão melhor Hung, Parker e Yoong (2009).

2.2 FINANÇAS PESSOAIS

Finanças pessoais podem ser o caminho para o crescimento ou declínio financeiro de indivíduos, famílias ou organizações, pois tem grande influência na vida das pessoas, o que muitas vezes faz com que ocorram mudanças de hábitos e costumes devido à má administração financeira.

Pode-se dizer que grande parte das pessoas tem como meta, alcançar uma estabilidade financeira, para que assim possam suprir suas necessidades e desejos pessoais. Logo a tomada de decisão é de grande importância no âmbito financeiro, pois é por meio dela que o indivíduo poderá aumentar seu capital próprio ou se deixar levar pelo endividamento.

Diante deste cenário torna-se necessário entender e compreender algumas definições sobre finanças pessoais, para que seja possível identificar a melhor forma de administrar a renda pessoal e/ou familiar de forma personalizada.

2.2.1. Definições

O conceito de finanças é bastante interpelado, em vista que o mesmo está ligado de modo direto à forma de encarar e de utilizar os artifícios à disposição. Para Gitman (2002), "finanças é a arte e a ciência de administrar fundos", o autor ressalta ainda que maior parte dos indivíduos ou organizações busca obter em algum momento de sua vida, a aquisição de receitas ou acúmulo de capital, tanto para gastar quanto investir. Sendo assim, GITIMAN (2002) defende a ideia que finanças "ocupa-se dos processos, instituições, mercados e instrumentos envolvidos na transferência de fundos entre pessoas, empresas e governos" (GITMAN, 2002, p.4).

Por outro lado, Bitencourt (2004) a ciência das finanças estuda a forma como pessoas sozinhas ou agrupadas utilizam os recursos adquiridos ao longo do tempo. Dessa forma, o autor ressalta que "a teoria financeira consiste em um conjunto organizar o pensamento na destinação de recursos com base em modelos quantitativos que servem para avaliar alternativas e tomar decisões" (BITENCOURT 2004, p.29).

Sobre o conjunto de conceitos que engloba o tema de finanças, Evangelista et al. (2012) destaca alguns dos principais conceitos, como: administração de receita e despesas, o orçamento doméstico, decisões referentes a financiamentos, o

patrimônio, a aposentadoria, a previsão de rendimentos e a priorização de investimentos.

Deste modo, “qualquer pessoa, independentemente de sua atividade profissional, deve conhecer os princípios básicos necessários para administração de sua vida financeira” (EVANGELISTA et al. 2012, p. 3). Entende-se através das definições abordadas que finanças pessoais se trata do processo de gerenciar o capital próprio através de métodos de controle e planejamento financeiro, tendo como objetivo maximizar a eficiência do dinheiro.

Segundo Fernandes, Monteiro e Santos (2012) o foco das finanças pessoais é o aumento da receita do indivíduo decorrente das decisões tomadas pelo próprio, tendo uma visão mais precisa sobre investimentos, gastos, economias e análise do retorno financeiro, os quais estão alinhados com os objetivos individuais de cada pessoa.

Os autores salientam que para alcançar resultados positivos torna-se necessário o conhecimento dos instrumentos financeiros para compreender e entender o mercado e suas funcionalidades. Portanto, conclui-se que quanto maior for o conhecimento referente aos instrumentos financeiros pessoais ou organizacionais, melhores serão as decisões tomadas para o uso e alocação dos recursos disponíveis, tendo assim uma minimização dos riscos existentes e maximização dos possíveis resultados positivos.

A forma como os indivíduos lidam com o dinheiro está diretamente ligada à educação que lhes foi dada por seus pais, pelas experiências vivenciadas durante seu crescimento até sua fase adulta. Logo a educação financeira é algo ininterrupto e os acompanhará por toda sua existência, (FRANKENBERG 1999).

Visto que para ter um bom desempenho financeiro é necessário um conhecimento em finanças, vê-se a importância da educação financeira na vida das pessoas, para que tenham maior compreensão sobre o seu dinheiro e como utilizá-lo sem prejudicar sua vida financeira.

3. METODOLOGIA DE PESQUISA

Este capítulo visa apresentar os procedimentos metodológicos utilizados para a elaboração do estudo quanto: ao objetivo, os procedimentos e abrangência do problema, com o objetivo de que o leitor tome o rumo das direções utilizadas para a construção da pesquisa.

O trabalho foi desenvolvido baseado em três etapas do processo de pesquisa conforme sugerido por Hair et al. (2005): formulação, execução e análise. A etapa de formulação é constituída pela presença do problema e de sua justificativa, definição dos objetivos gerais e específicos do trabalho e concepção de um referencial teórico que permite ao leitor uma compreensão mais aprofundada do tema e conhecer os constructos que serão analisados.

Logo após a execução, é composta pela definição e apresentação do método de pesquisa utilizado, definição da população alvo, definição e cálculo da amostra mínima a ser investigada e a escolha de técnicas de coleta de dados utilizada. Por fim, a fase de execução contemplou a análise dos resultados de forma a cumprir com os objetivos previamente definidos e a questão de pesquisa, as considerações finais do trabalho, assim como, suas restrições e propostas para futuras pesquisas.

3.1 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa com características descritivas, além de abordagens qualitativa e quantitativa foi aplicada por meio de um questionário online, respeitando as regras sanitárias contra COVID-19, a pesquisa presencial foi descartada para manter o distanciamento preservando a saúde e integridade dos respondentes. Como sujeitos da pesquisa abordaram-se estudantes universitários da Universidade Federal de Santa Catarina.

Como instrumento de coleta de dados utilizou-se um questionário estruturado com perguntas relacionadas a finanças pessoais, alfabetização financeira, atitude, comportamento e conhecimento financeiros, a partir de trabalhos anteriores realizados por alunos da mesma instituição UFSC, no entanto essas perguntas foram remodeladas para os dias atuais para o contexto da pandemia (NICACIO; PASSOS, 2019; LUCCHESI, 2019).

3.1.1 Quanto à pesquisa e sua natureza

Na presente monografia, o método de pesquisa a ser utilizado é classificado como aplicado. Sob a perspectiva de sua natureza, as pesquisas podem ser classificadas como básicas ou aplicadas. Enquanto as pesquisas básicas envolvem o objetivo de gerar novos conhecimentos, sem necessariamente aplicação prática, as pesquisas aplicadas buscam soluções práticas para problemas específicos (PRODANOV; FREITAS, 2013).

3.1.2 Quanto aos objetivos da pesquisa

O esboço de pesquisa, quanto a sua finalidade, pode ser classificado de três formas: exploratória, descritiva ou explicativa (BEUREN et al., 2003). Pesquisas descritivas têm como objetivo principal, segundo Gil (2008), a descrição do estabelecimento de relações entre suas variáveis. Prodanov e de Freitas (2013) complementam: que existe uma impessoalidade quando a pesquisa é descritiva, pois os fatos são observados, registrados, analisados, classificados e interpretados, sem que o pesquisador interfira sobre eles.

Gil (2017) destaca a diferença entre as formas de delimitação dos objetivos da pesquisa como se a explicativa fosse além da simples identificação da existência de relações entre variáveis, mas que busca determinar a natureza dessa relação. E a terceira forma, têm pesquisas que proporcionam uma nova visão do problema, que identificariam as pesquisas exploratórias (GIL, 2017). Com isso, o trabalho realizado se caracteriza como descritivo, pois busca descrever, analisar e comparar informações financeiras sem a interferência do pesquisador.

3.1.3 Quanto à abordagem da pesquisa

Com relação ao aspecto da conduta do problema, as pesquisas em geral podem ser classificadas como qualitativa ou quantitativa. A pesquisa qualitativa usufrui do ambiente como origem direta de dados. Deste modo, Prodanov e Freitas (2013) robustecem que o pesquisador tem uma laboração mais intensiva de campo,

não fazendo o uso de dados estatísticos, como ponto central do processo de análise, como na pesquisa quantitativa.

Assim, neste presente estudo, o tipo de abordagem é de cunho qualitativo, que diante dos dados busca compreender a essência dos fenômenos, a origem, as relações e mudanças do contexto, sem se preocupar com a amostragem e sim, com o esclarecimento e o significado do assunto (SILVA, MENEZES, 2000; OLIVEIRA, 2011).

3.1.4 Quanto à estratégia de pesquisa

Quanto aos procedimentos de apuração, essa monografia pode ser considerada como bibliográfica. Para Lakatos e Marconi (2017), a pesquisa bibliográfica proporciona ao pesquisador informações sobre tudo o que foi documentado sobre determinado assunto, envolvendo toda bibliografia sobre o tema, através de livros, revistas, publicações avulsas, entre outros. Desta forma, é possível atingir diferentes perspectivas e abordagens sobre o assunto estudado, podendo o pesquisador instituir uma relação entre seus estudos formulando suas próprias conclusões.

3.1.5 Quanto aos dados de pesquisa

Para desenvolvimento da pesquisa descritiva foram utilizados dados de pesquisa bibliográfica e pesquisa documental. Segundo Gil (2008) a pesquisa bibliográfica é próspera com rudimentos em material já concebido, por conseguinte, especialmente livros e artigos científicos. Além disso, como vantagem deste tipo de pesquisa, é ter alcance amplamente de acontecimentos e fenômenos sobre a pesquisa.

Foram utilizados para esta pesquisa materiais publicados como obras literárias, pesquisas científicas, bem como pesquisa em sites relacionados e de repositórios acadêmicos sendo principalmente utilizado o Google *Scholar* como fonte de pesquisa e também o Repositório institucional da UFSC, sendo a pesquisa alternando entre os idiomas Inglês e Português. Essa pesquisa bibliográfica foi organizada de forma sistêmica dividida em tópicos, onde cada tópico buscou

conceitos e concepções dos assuntos relacionados à problemática da pesquisa. Assim, para desenvolvimento da fundamentação teórica foram pesquisados os seguintes assuntos: *financial education* (Educação financeira), *financial literacy* (alfabetização financeira), *strategies for teaching and learning* (estratégias de ensino-aprendizagem).

3.1.6 Quanto à técnica de coleta de pesquisa

Em relação à coleta de dados, foram adotadas a pesquisa bibliográfica e a pesquisa documental. A pesquisa bibliográfica, de acordo com Cervo e Bervian (1983), explica um problema a partir de referenciais teóricos, portanto fontes secundárias. Já a pesquisa documental, segundo Silva e Grigolo (2002), são oriundos de fontes primárias, que ainda não receberam nenhuma análise aprofundada, buscando selecionar, tratar e interpretar a informação bruta afim de lapidar e extrair da pesquisa algum sentido e suscitar algum valor.

3.1.7 Quanto à análise dos dados da pesquisa

Para análise dos dados, adotou-se a técnica de extração e tratamento de dados, viabilizada e documentada através da pesquisa realizada com os graduando da UFSC, com o intuito de extrair da literatura pontos relevantes à pesquisa. A amostra foi tratada utilizando planilha eletrônica Microsoft Excel, alinhando os dados para uma melhor percepção do pesquisador. Mesmo com todos os recursos possíveis, surgiram limitações na coleta de dados, devido a pandemia de CORONA – vírus, pois normas de distanciamento e prevenção da saúde implicaram na coleta da amostra, no entanto, não impossibilitaram totalmente, pois foram utilizados meios eletrônicos para coleta.

4. ANÁLISE DOS RESULTADOS

Este capítulo irá descrever as análises dos resultados obtidos a partir dos dados coletados durante a realização da pesquisa. O mesmo foi dividido em 3 partes, detalhadas da seguinte forma: A primeira parte irá abordar o perfil dos respondentes, identificando fatores como idade, gênero e a fase predominante da graduação. Já na segunda parte entraremos no universo das finanças pessoais e da independência financeira e por fim um e não menos importante um breve quiz para testar o conhecimento financeiros dos respondentes.

Para coleta de dados utilizou-se a amostragem estratificada através dos alunos da Graduação da Universidade Federal de Santa Catarina UFSC. A coleta teve início no mês de julho 2021 e estendeu-se até setembro de 2021. Conforme explicado anteriormente, a coleta deu-se através de questionário online, respeitando as normas de distanciamento e saúde devido à Pandemia de COVID-19.

4.1 PERFIL DOS RESPONDENTES

Inicialmente buscou identificar o perfil socioeconômico dos alunos respondentes, atingindo uma amostra mínima necessária de 171 respostas válidas obtidas. E estes dados estão descritos na Tabela 1.

Tabela 1: Perfil dos Respondentes (Continua)

Fatores Pesquisados	Frequência	Percentual
Faixa etária		
De 17 a 20 anos	33	19,5%
De 21 a 30 anos	90	52,3%
De 31 a 40 anos	36	21,3%
De 41 a 50 anos	12	7,1%
Acima de 51 anos	1	0,6%
Gênero		
Masculino	68	40,2%
Feminino	103	59,9%
Estado civil		
Solteiro (a)	127	75,2%
Casado (a)	23	13,6%
União estável	16	9,5%
Divorciado (a) / viúvo (a)	3	1,8%
Fatores Pesquisados	Frequência	Percentual
Cursos correspondentes		
Administração	43	25,1%

		(conclusão)
Agronomia	6	3,5%
Biblioteconomia	1	0,5%
Ciências Contábeis	19	17,1%
Ciências da Computação	5	2,92%
Ciências Econômicas	17	9,94%
Ciências Sociais	9	5,26%
Cinema	3	1,75%
Design	1	0,5%
Direito	5	2,92%
Educação Física	2	1,16%
Engenharia Civil	6	3,5%
Engenharia de Produção Mecânica	6	3,5%
Física Licenciatura	3	1,75%
História	6	3,5%
Jornalismo	8	4,68%
Letras	10	5,85%
Psicologia	5	2,92%
Relações Internacionais	10	5,85%
Serviço social	6	3,5%

Fonte: Elaborada pelo autor.

Ao analisar os dados obtidos percebe-se que a grande maioria dos respondentes é do gênero feminino (59,2%). Com relação à idade, a maioria dos respondentes tem entre 21 a 40 anos (72,8%), sendo 51,5% entre 21 a 30 anos e 21,3% entre 31 a 40 anos, dos demais respondentes 19,5% possuem idade entre 17 a 20 anos e os outros 7,7% estão entre 41 a 50 anos (7,1%), além dos estudantes acima de 51 anos (0,6%). Sobre o estado civil, mais de $\frac{3}{4}$ dos respondentes solteiros (75,2%), são casados ou permanecem em união estável somam (23,1%), 13,6% compõe o grupo dos casados e 9,5% o grupo dos respondentes que mantem união estável, já o grupo dos divorciados(as)/viúvos(as) contemplam 1,8%. Como a pesquisa foi voltada para estudantes da UFSC entende-se quanto ao nível de escolaridade a amostra extraída foi dos alunos da graduação em diversas fases do ensino, dos alunos que mais responderam foram os de Administração (25,1%), seguido de Ciências contábeis (17,1%), e Ciências Econômicas (9,94%).

Após apresentar o levantamento das respostas referente ao perfil dos estudantes da Universidade Federal de Santa Catarina UFSC, questionou-se sobre o seu perfil econômico, incluindo questões de renda familiar, quantidade de pessoas na mesma casa, se dependência financeira de terceiros, a de situação da residência

(própria, alugada, financiada e a ocupação e fonte de renda discriminados na Tabela 2.

Tabela 2: Perfil Econômico dos respondentes

Fatores Pesquisados	Frequência	Percentual
Quantidade de pessoas na casa		
Moro sozinho	30	17,8%
2 pessoas	59	34,9%
3 pessoas	48	28,4%
4 pessoas	23	13,6%
Mais de 4 pessoas	9	5,3%
Sua residência é		
Moradia própria	68	40,2%
Alugada	76	45%
Financiada	15	8,9%
Herança/Doação	10	5,9%
Renda Média Familiar		
Até R\$1.100,00	12	7,1%
De R\$1.100,01 a 2.200,00	33	19,5%
De R\$2.200,01 a 3.300,00	26	15,4%
De R\$3.300,01 a 4.400,00	28	16,6%
De R\$4.400,01 a 5.500,00	18	10,7%
De R\$5.500,01 a 6.600,00	9	5,3%
Acima de R\$6.600,01	37	21,9%
Depende financeiramente de outra(s) pessoa(s):		
Não	50	29,4%
Sim, parcialmente	82	48,2%
Sim, totalmente	38	22,4%
Ocupação		
Não Trabalha	30	17,6%
Estagiário / Bolsista	63	37,1%
Empregado Assalariado	46	27,1%
Funcionário Público	15	8,8%
Profissional Liberal/ Autônomo/	16	9,4%

Fonte: Elaborado pelo autor.

Como demonstra a Tabela 2, a maior parte da amostra (34,9%) vive em conjunto de 2 (duas) pessoas na casa, logo em segundo lugar 3 (três) pessoas (28%), seguido de pessoas que moram sozinhos (17,8%), 4 (quatro) pessoas ou mais somam (18,9%), 13,6% para 4 pessoas e 5,3% para mais de 4 (quatro) pessoas vivendo sob o mesmo teto.

De acordo com a pesquisa (45%) dos respondentes residem em moradias alugadas, os que possuem moradia própria são (40,2%), a moradias financiadas são 8,9% e herança/doação compõe 5,9% das respostas. A dependência financeira faz

parte do conjunto de perguntas do questionário e traz junto consigo 48,2% de respondentes possuem dependência parcial, 29,4% são independentes e 22,4% totalmente dependentes financeiramente de terceiros.

Completando o perfil econômico dos respondentes, o maior percentual por ocupação é que Estagiário/bolsista 37,1% seguido de Empregado assalariado 27,1%, não trabalham 17,6%, profissional liberal/autônomo 9,4% e por fim funcionário público 8,8% dos alunos respondentes.

4.2 O UNIVERSO DAS FINANÇAS PESSOAIS E INDEPENDÊNCIA FINANCEIRA

Na segunda etapa da pesquisa, foram elaboradas perguntas aos alunos da Universidade Federal de Santa Catarina, para identificar o conhecimento e a aplicação das finanças pessoais, antes e depois da pandemia de COVID-19, pelos mesmos no seu cotidiano. Inicia-se com o autojulgamento sobre o conhecimento das finanças pessoais pelos graduandos (Tabela 3).

Tabela 3: Nível de relação com finanças pessoais

Fatores Pesquisados	Frequência	Percentual
Com relação às finanças pessoais, como vocês julga seu conhecimento sobre o assunto?		
Péssimo	8	4,7%
Fraco	36	21,2%
Razoável	77	45,3%
Alto	34	20%
Domínio	15	8,8%

Fonte: Elaborada pelo autor.

De acordo com os dados apresentados acima, a maioria dos graduandos crê possuir um conhecimento razoável com relação às Finanças Pessoais. Este dado representa 45,3% da amostra total. Juntos os que julgam ter um conhecimento alto ou domínio sobre o assunto, são 28,8% da população respondente, respectivamente, 20,0% e 8,8%, denotando um pequeno equilíbrio entre os que julgam péssimos e fracos que juntos somam um percentual 25,9%, 4,7% e 21,2% respectivamente. Este equilíbrio ainda é preocupante, pois tal fato pode ser somado ao agravamento da pandemia e mudar o peso da balança, sendo assim foi elaborado a Tabela 4.

Tabela 4: Relação de interferência da pandemia na renda das pessoas

Fatores Pesquisados	Frequência	Percentual
A Pandemia interferiu na sua renda?		
Não	80	47,3%
Sim, diminuiu durante a pandemia	60	35,5%
Sim, aumentou durante a pandemia	24	14,2%
Sim, perdi toda minha renda durante a pandemia	5	3%

Fonte: Elaborada pelo autor.

De acordo com a Tabela 4, pode verificar entre os respondentes que a maioria não teve sua renda alterada pela Pandemia (47,3%), já os que tiveram alteração na renda 35,5% diminuíram durante a pandemia, 14,2% aumentaram e os que perderam toda a renda compõe 3% dos respondentes. A próxima pergunta pode colaborar para confirmação dos dados acima, sendo assim, foi elaborada a Tabela 5.

Tabela 5: Controle, anterior e após início da pandemia

Fatores Pesquisados	Frequência	Percentual
Controle, anterior e após início da pandemia		
Não controlo/controlava	Antes	36 21,2%
	Após	18 10,7%
Sim, diariamente	Antes	33 19,4%
	Após	48 28,4%
Sim, semanalmente	Antes	28 16,5%
	Após	33 19,5%
Sim, quinzenalmente	Antes	8 4,7%
	Após	9 5,3%
Sim, mensalmente	Antes	39 22,9%
	Após	41 24,3%
Sim, mais esporadicamente	Antes	26 15,3%
	Após	20 11,8%

Fonte: Elaborada pelo autor.

De acordo com a Tabela 5, onde se faz um comparativo do controle das finanças, antes e após o início da pandemia, mostra uma virada no controle das finanças. Antes do início da pandemia (21,2%) não controlavam suas finanças, após o início, teve uma queda aproximada de (50%) passando para 10,7% de respondentes que não controlavam suas finanças. Já os que passaram a controlar suas finanças diariamente foram os que mais tiveram representatividade passando de (19,4%) antes para (28,4%) após. Os que controlam semanalmente antes eram (16,5%), passando a (19,5%), da amostra após o início da Pandemia. Os que controlam quinzenalmente

e mensalmente, antes do início da pandemia 4,7%, 22,9% respectivamente, alternando para um cuidado com suas finanças após o início da pandemia, resultando em 5,3%, 24,3%. Dos respondentes que controlando suas finanças mais esporadicamente o papel de controlar as finanças se inverte para 15,3% antes do início da pandemia e 11,8%, após. Mesmo com o último resultado da Tabela 5 é possível visualizar uma melhora no controle das finanças dos respondentes.

4.3 ANÁLISE DA BUSCA DE CONHECIMENTO E GERENCIAMENTO EM FINANÇAS PESSOAIS

A partir deste ponto buscam-se identificar como os respondentes aprenderam a gerenciar, quais meios utilizam e quão satisfeitos estão com seu aprendizado em finanças pessoais. A Tabela 6 mostra por qual meio os respondentes aprenderam sobre gerenciar seu dinheiro.

Tabela 6: Pergunta onde mais aprendeu a gerenciar seu dinheiro

Fatores Pesquisados	Frequência	Percentual
Onde você mais aprendeu sobre como gerenciar o seu dinheiro? (pode marcar mais de uma).		
No dia-a-dia cotidiano	124	72,1%
Na Universidade/ Faculdade	41	23,8%
Em casa	66	38,4%
Redes Sociais	77	42,4%
Livros	47	27%
Cursos	44	25,6%
Palestras	34	19,8%
Amigos	20	11,6%
Não Aprendi	11	6,4%

Fonte: Elaborada pelo autor.

Na pergunta acima os respondentes tiveram a liberdade de escolher mais de uma resposta. E a escolha de maior incidência foi dia-a-dia/cotidiano com 72,1% pontos percentuais, seguido por redes sociais (42,4%), em casa (38,4%), livros (27%), cursos (25,6%), Universidade/Faculdade (23,8%) e por fim palestras e amigos (19,8%) e (11,6%) respectivamente, os que não aprenderam fecharam em 6,4%. Para auxiliar no aprendizado, foram utilizadas ferramentas, como anotações (rascunhos), planilhas eletrônicas, planilhas manuais, aplicativos financeiros, com tudo, a Tabela 7 aponta qual ferramenta mais utilizada para este aprendizado.

Tabela 7: Ferramenta utilizada no controle das finanças

Fatores Pesquisados	Frequência	Percentual
Qual ferramenta que você MAIS UTILIZA para auxiliar controle das suas finanças pessoais		
Não controlo minhas finanças	13	7,2%
Planilhas eletrônicas	51	28,2%
Planilhas manuais	25	13,9%
Aplicativos financeiros	27	15%
Anotações (rascunhos)	32	17,7%
Controlo de Cabeça	33	18,3%

Fonte: Elaborada pelo autor.

De acordo com a Tabela 7, a ferramenta mais utilizada no auxílio do controle das finanças dos respondentes são as planilhas eletrônicas 28,2%, controlo de cabeça e anotações (rascunhos) 18,3% e 17,7%, respectivamente. Aplicativos financeiros (15%) e planilhas manuais (13,9%) completam a lista de ferramentas, por fim uma parcela de 7,2% assume que não controlam suas finanças.

4.4 TRANSFORMAÇÃO FINANCEIRA ANTES E APÓS A PANDEMIA

A pandemia de COVID-19 pode ter vindo para transformar a vida das pessoas, seja fisicamente, mentalmente, espiritualmente e até financeiramente. O importante é descobrir se realmente houve essas mudanças, para isso os conjuntos de perguntas seguintes darão mais detalhes (Tabela 8).

Tabela 8: Pergunta, antes e após a pandemia, você conseguia guardar dinheiro

Fatores Pesquisados	Frequência	Percentual
Antes da pandemia, você conseguia economizar e guardar dinheiro?		
Não conseguia	50	29,2%
Conseguia guardar um pouco	97	56,7%
Conseguia guardar bastante	24	14%
Fatores Pesquisados	Frequência	Percentual
Após o início da pandemia, você conseguiu economizar e guardar dinheiro?		
Não consegui	56	32,7%
Conseguia guardar um pouco	81	47,4%
Conseguia guardar bastante	34	19,9%

Fonte: Elaborada pelo autor.

A tabela mostra um antes e depois da possibilidade de economizar e/ou guardar dinheiro. Quem antes do início da pandemia não conseguia economizar (29,2%), após o início da Pandemia houve um pequeno aumento dos que não conseguiam economizar passando à (32,7%). O percentual de respondentes que conseguiam guardar pouco ou bastante também sofreram alteração antes e após do início da Pandemia. Antes da pandemia quem conseguia economizar eram 56,7% da amostra após o início caiu para 47,4% e quem conseguiu guardar bastante, antes contemplava 14% passando há 19,9% da amostra.

Tabela 9: Pergunta, qual frase descreve sua situação financeira

Fatores Pesquisados	Frequência	Percentual
Qual frase MELHOR descreve a situação do dinheiro na sua família ANTES DA PANDEMIA?		
Usualmente, tínhamos mais do que precisávamos para pagar todas as contas mensais e conseguíamos economizar ou comprar coisas extras.	59	34,5%
Pagávamos todas as contas e tínhamos o suficiente para gastos esporádicos (ex. presentes de aniversário).	86	50,3%
Pagávamos todas as contas, mas não tínhamos o suficiente para gastos esporádicos (ex. presentes de aniversário).	18	10,5%
Geralmente não conseguíamos pagar todas as contas mensais	8	4,7%
Fatores Pesquisados	Frequência	Percentual
Qual frase MELHOR descreve a situação do dinheiro na sua família ANTES DA PANDEMIA?		
Usualmente, temos mais do que precisávamos para pagar todas as contas mensais e podemos economizar ou comprar coisas extras.	39	22,8%
Pagamos todas as contas e temos o suficiente para gastos esporádicos (ex. presentes de aniversário).	69	40,4%
Pagávamos todas as contas, mas não temos o suficiente para gastos esporádicos (ex. presentes de aniversário).	47	27,5%
Geralmente não conseguimos pagar todas as contas mensais	16	9,4%

Fonte: Elaborada pelo autor.

Fazendo um comparativo da frase que melhor define a situação do dinheiro antes e o após início da pandemia nas famílias dos respondentes, observam-se os seguintes resultados: 50,3% dos respondentes pagavam todas as contas e tínhamos o suficiente para gastos esporádicos, este número cai aproximadamente dez pontos percentuais após o início da pandemia passando para 40,4%. Usualmente, tínhamos

mais do que precisávamos para pagar todas as contas mensais e conseguíamos economizar ou comprar coisas extras passa de 35,5% para 22,8%, dando um entendimento que a compra de coisas extras diminuiu. Outra parcela da amostra que pagava todas as contas, mas não tinha o suficiente para gastos esporádicos, teve um aumento significativo de dezessete pontos percentuais de 10,5% para 27,5% após o início da pandemia e por fim os que não conseguiam pagar suas contas mensais aumentou após o início da pandemia, antes do início 4,7% e após 9,4%.

Tabela 10: Pergunta quando você mais aprendeu a gerenciar seu dinheiro

Fatores Pesquisados	Frequência	Percentual
Quando você mais aprendeu a gerenciar seu dinheiro?		
Antes do Início da pandemia	98	57,3%
Depois que iniciou a pandemia	44	25,7%
Ainda não aprendi a gerenciar meu dinheiro	29	17%

Fonte: Elaborada pelo autor.

A Tabela 10 mostra que antes da Pandemia, maior parte dos respondentes (57,3%) aprenderam a gerenciar seu dinheiro, os 25,7% da amostra aprenderam depois que iniciou a Pandemia e os que ainda não aprenderam a gerenciar seu dinheiro são 17% da população amostral. Para finalizar, a Tabela 11 foi construída para saber quão satisfeito está o respondente com sua situação financeira nestes tempos de Pandemia e anteriormente a ele.

Tabela 11: Pergunta no geral, quão satisfeito estava com sua situação financeira

Fatores Pesquisados	Frequência	Percentual
no geral, quão satisfeito estava com sua situação financeira antes da pandemia?		
Muito insatisfeito	19	11,1%
Insatisfeito	45	26,3%
Razoavelmente satisfeito	64	37,4%
Satisfeito	35	20,5%
Muito satisfeito	8	4,7%
No geral, quão satisfeito você está com sua situação financeira neste momento?		
Muito insatisfeito	17	9,9%
Insatisfeito	58	33,9%
Razoavelmente satisfeito	58	33,9%
Satisfeito	31	18,1%
Muito satisfeito	7	4,1%

Fonte: Elaborada pelo autor.

A tabela 11 faz um comparativo da satisfação financeira dos respondentes e entre o antes da Pandemia e os momentos da atualidade. Os respondentes que estavam muito insatisfeitos antes da pandemia eram 11,1% e nos dias atuais são 9,9%, os insatisfeitos tiveram um aumento significativo neste momento de pandemia, passando de 26,3% para 33,9%. Quem estava razoavelmente satisfeito (37,4%) passou a 33,9% da amostra, os satisfeitos (20,5%) passaram para 18,1% pontos percentuais e por fim os muito satisfeitos de 4,7% para 4,1%.

4.5 ATITUDE FINANCEIRA

A partir deste ponto analise-se a atitude financeira. Foram feitas três questões relacionadas ao tema, utilizando-se uma escala do tipo likert de cinco pontos, sendo 1= concordo totalmente, 2= concordo, 3= indiferente, 4= discordo e 5= discordo totalmente, comprovando as referências em Potrich, Vieira e Kirch (2016) direcionada a análise do tema. Quanto ao modo de pensar e as atitudes dos graduandos sobre as suas finanças, quanto mais discordância (mais próximo a 5), melhor sua atitude financeira, conforme dados apresentados na Tabela 12.

Tabela 12: Atitude financeira, uma análise estatística, antes da pandemia

Questões de atitude financeira	Discordo totalmente		Discordo		Indiferente		Concordo		Concordo totalmente	
	Frequência	porcentual	Frequência	porcentual	Frequência	porcentual	Frequência	porcentual	Frequência	porcentual
Antes, não me preocupava com o futuro, vivia apenas o presente	92	53,8%	51	29,8%	7	4,1%	17	10%	4	2,3%
Antes, considerava mais satisfatório gastar dinheiro do que poupar para o futuro	69	40,4%	61	35,7%	6	3,5%	31	18,1%	4	2,3%
Antes, dinheiro era feito para gastar	80	46,8%	51	29,8%	13	7,6%	22	12,9%	5	2,9%

Fonte: Elaborada pelo autor.

Pode-se perceber que os graduandos da UFSC tiveram bons resultados nas questões que envolvem a atitude financeira anteriormente a pandemia, uma vez que mais da metade dos respondentes discorda parcialmente ou totalmente das três afirmações colocadas. Destacam-se as questões “não me preocupava com o futuro” e “dinheiro era feito para gastar”, onde 53,8 % e 46,8% dos respondentes discordam desta afirmação, respectivamente. Já a afirmativa, “considerava mais satisfatório

gastar dinheiro do que poupar para o futuro” apresentou uma quantidade menor de discordância, mesmo assim, relevante somando 40,4%, e um pequeno aumento com relação à concordância em relação às demais. A média, mediana e desvio padrão destas questões são apresentados na Tabela 13.

Tabela 13: media relacionadas à atitude financeira antes da pandemia

Questões de Atitude Financeira	Média	Mediana	Desvio Padrão
Antes, não me preocupava com o futuro, vivia apenas o presente	4,22	4	0,161
Antes, considerava mais satisfatório gastar dinheiro do que poupar para o futuro	3,93	4	0,045
Antes, dinheiro era feito para gastar	4,04	4	0,033
Media Total	4,06	4	0,033

Fonte: Elaborado pelo autor.

Dentre as três perguntas sobre atitude financeira analisadas a que possui melhor média, ou seja, que mais se aproximou da melhor atitude financeira possível (5- discordo totalmente), foi a questão “Antes não me preocupava com o futuro, vivia apenas o presente” com média de 4,22, seguido por “Antes Dinheiro era feito para gastar”, com média 4,04 e por fim com a menor média 3,93 a questão que afirmava que “Antes considerava mais satisfatório gastar dinheiro do que poupar para o futuro”. A média total encontrada do constructo de atitude financeira foi 4,06, assim pode-se afirmar que os respondentes possuem atitudes razoavelmente boas em relação às finanças.

Tabela 14: Atitude financeira, uma análise estatística, após início da pandemia

Questões de atitude financeira	Discordo totalmente		Discordo		Indiferente		Concordo		Concordo totalmente	
	Frequência	porcentual	Frequência	porcentual	Frequência	porcentual	Frequência	porcentual	Frequência	porcentual
Atualmente, não me preocupo com o futuro, vivo apenas o presente	117	68,4%	43	25,1%	3	1,8%	5	2,9%	3	1,8%
Atualmente, considero mais satisfatório gastar dinheiro do que poupar para o futuro	97	56,7%	53	31,0%	11	6,4%	9	5,3%	1	0,6%
Atualmente, dinheiro foi feito para gastar	90	52,6%	55	32,2%	11	6,4%	12	7%	3	1,8%

Fonte: Elaborada pelo autor.

Já nos dias atuais pode-se perceber uma melhora considerável dos resultados obtidos nas questões que envolvem a atitude financeira após o início de pandemia, uma vez que mais da metade dos respondentes discorda parcialmente ou totalmente das três afirmações colocadas. Destacam-se as questões “não me preocupo com o futuro vivo apenas o presente” e “considero mais satisfatório gastar dinheiro do que poupar para o futuro”, onde 68,4% e 56,7% dos respondentes discordam desta afirmação, respectivamente.

Já a afirmativa “Atualmente dinheiro foi feito para gastar” apresentou uma quantidade menor de discordância, somando 52,6%, e um pequeno aumento com relação à concordância em relação às demais. A média, mediana e desvio padrão destas questões são apresentados na Tabela 15.

Tabela 15: Média relacionada à atitude financeira após início da pandemia

Questões de Atitude Financeira	Media	Mediana	Desvio Padrão
Atualmente, não me preocupo com o futuro, vivo apenas o presente	4,55	4	0,39
Atualmente, considero mais satisfatório gastar dinheiro do que poupar para o futuro	4,38	4	0,26
Atualmente, dinheiro foi feito para gastar	4,26	4	0,19
Média Total	4,39	4	0,26

Fonte: Elaborada pelo autor.

A pergunta dentre as três, sobre atitude financeira analisada que possui melhor média, ou seja, que mais se aproximou da melhor atitude financeira possível (5- discordo totalmente), foi a questão “Atualmente não me preocupo com o futuro, vivo apenas o presente” com média de 4,55, seguido por “Atualmente considero mais satisfatório gastar dinheiro do que poupar para o futuro”, com média 4,38 e por fim com a menor média 4,26 a afirmava que “Atualmente Dinheiro foi feito para gastar”. A média total encontrada do construto de atitude financeira foi 4,39 pouco acima da média total encontrada antes da pandemia, assim pode-se afirmar que os respondentes melhoraram suas atitudes após o início da pandemia em relação às finanças.

4.6 COMPORTAMENTO E CONHECIMENTO FINANCEIROS

O segundo modelo analisado foi o de comportamento financeiro, onde se busca identificar os hábitos e a frequência de alguns comportamentos dos graduandos da UFSC, antes e após o início da pandemia, através de cinco perguntas baseadas em Potrich, Vieira e Kirch (2016). Nestas utilizou-se a escala do tipo Likert de 5 pontos, sendo 1- nunca, 2- quase nunca, 3- às vezes, 4- quase sempre e 5- sempre, onde a opção 5 (sempre) representa o melhor comportamento possível e a opção 1 (nunca) o pior comportamento possível. Na tabela 16 são apresentados os dados encontrados

Tabela 16: Comportamento financeiro antes do início da pandemia (Continua)

Questões de comportamento financeiro	Nunca		Quase nunca		As vezes		Quase sempre		Sempre	
	Frequência	Percentual	Frequência	Percentual	Frequência	Percentual	Frequência	Percentual	Frequência	Percentual
Antes, realizava uma reserva do dinheiro que recebia mensalmente para uma necessidade futura.	24	14,0%	21	12,3%	44	25,7%	43	25,2%	39	22,8%
Antes, guardava parte da minha renda todo mês.	32	18,7%	19	11,1%	45	26,3%	36	21,1%	39	22,8%
Antes, guardava dinheiro regularmente para atingir objetivos financeiros de longo prazo.	39	22,8%	19	11,1%	42	24,6%	39	22,8%	32	18,7%
Antes, passava a poupar mais quando recebia um aumento salarial.	35	20,5%	24	14,0%	49	28,6%	35	20,5%	28	16,4%
Antes, conseguia poupar dinheiro durante o ano todo.	38	22,2%	26	15,2%	43	25,2%	34	19,9%	30	17,5%

Fonte: Elaborada pelo autor.

Com relação ao comportamento financeiro, de acordo com a tabela 16 percebe-se certo equilíbrio dos respondentes, constata-se que as maiores pontuações, das 5 perguntas está centrada na opção de resposta “às vezes” por grande parte dos respondentes. (25,7% para a primeira questão, seguido de 26,3% para a segunda, 24,6% terceira, 28,6% a quarta e por fim 25,2% quinta questão). Destaca-se também a quantidade menor, porém, expressiva de respostas “quase nunca” e “nunca” obtidas nas afirmações que somadas são aproximam ou são superiores a 35% em algumas questões, como a que trata de Antes, passava a poupar

mais quando recebia um aumento salarial (34,5%) e com relação a ter Antes, conseguia poupar dinheiro durante o ano todo. (37,4%).

Para a primeira afirmação sobre fazer uma reserva de parte do dinheiro para uma necessidade futura, a maior frequência encontrada foi “às vezes” (25,7%), seguido por quase sempre (25,2%) e sempre (22,8%), nunca com 14,0% e quase nunca com 12,3%. A segunda questão referente a guardar parte da renda todo mês, teve também como maior frequência de respostas a opção às vezes com 26,3%, seguida por sempre (22,8%), quase sempre (21,2%), nunca (18,7%) e 11,1% para quase nunca.

Na terceira questão, os respondentes foram indagados sobre guardar dinheiro regularmente para atingir objetivos de longo prazo, como educação dos filhos, aquisição de uma casa aposentadoria, viagem dos sonhos e etc. O maior número de resposta foi mais uma vez a opção as vezes com 24,6%, seguida pelos extremos quase sempre e nunca ambas com 22,8%, sempre 18,7 % e a opção com menos respostas foi quase nunca com 11,1%.

Ainda sobre o comportamento financeiro antes da pandemia, traz a quarta questão (Antes, passava a poupar mais quando recebia um aumento salarial.) teve como maior frequência de resposta a opção às vezes com 28,6%, seguida por quase sempre e nunca, ambas (20,5%), sempre (16,4%), quase nunca (14%). Já a quinta e não menos importante questão da variável comportamento financeiro antes da pandemia (Antes, conseguia poupar dinheiro durante o ano todo.) a opção as vezes repetiu mais uma vez a opção com maior frequência (25,2%), deste bloco de perguntas, os demais 74,8% se dividiram entre nunca (22,2%), quase sempre (19,9%), sempre (17,5%) e quase nunca (15,2%). A média, mediana e desvio padrão do construto comportamento financeiro serão apresentados na tabela 17.

Tabela 17: Médias relacionadas ao comportamento financeiro antes da pandemia

Questões de Comportamento Financeiro	Média	Mediana	Desvio Padrão
Antes, realizava uma reserva do dinheiro que recebia mensalmente para uma necessidade futura.	3,30	3	0,21
Antes, guardava parte da minha renda todo mês.	3,18	3	0,12
Antes, guardava dinheiro regularmente para atingir objetivos financeiros de longo prazo.	3,03	3	0,02
Antes, passava a poupar mais quando recebia um aumento salarial.	2,98	3	0,01
Antes, conseguia poupar dinheiro durante o ano todo.	2,95	3	0,03
Media Total	3,04	3	0,02

Fonte: Elaborada pelo autor.

Como demonstra a Tabela 17, e citado anteriormente o comportamento financeiro dos graduando estava equilibrado, dando uma média na casa dos três pontos, no entanto, ainda há a melhor média, encontrada dentre as questões que envolvem comportamento financeiro, ou seja, a média que mais se aproximou da frequência 5 (sempre), o comportamento ideal, foi encontrada na questão que trata de realizar uma reserva do dinheiro que recebe mensalmente para uma necessidade futura (média 3,30), que também foi a questão com maior dispersão entre as respostas; seguida pela questão de guardar parte da renda todo o mês, com média 3,18 e o comportamento que apresentou a pior média e com a menor dispersão de respostas foi a questão que afirmava conseguir poupar dinheiro durante o ano todo, com média de 2,98 e desvio padrão de 0,03. Assim, a média encontrada no comportamento financeiro dos graduandos foi de 3,04, apontando que a amostra não possui um comportamento financeiro ideal, no entanto equilibrado.

Tabela 18: Comportamento financeiro após início da pandemia

Questões de comportamento financeiro	Nunca		Quase nunca		As vezes		Quase sempre		Sempre	
	Frequência	Percentual	Frequência	Percentual	Frequência	Percentual	Frequência	Percentual	Frequência	Percentual
Atualmente, faço uma reserva do dinheiro que recebo mensalmente para uma necessidade futura.	24	14,1%	21	12,3%	37	21,6%	45	26,3%	44	25,7%
Atualmente, guardo parte da minha renda todo mês.	31	18,1%	19	11,1%	34	19,9%	42	24,6%	45	26,3%
Atualmente, guardo dinheiro regularmente para atingir objetivos financeiros de longo prazo.	32	18,7%	25	14,6%	33	19,3%	34	19,9%	47	27,5%
Atualmente, passo a poupar mais quando recebo um aumento salarial.	33	19,3%	18	10,5%	39	22,8%	43	25,2%	38	22,2%
Atualmente, tenho conseguido poupar dinheiro durante os últimos 12 meses.	33	19,3%	35	20,5%	38	22,2%	30	17,5%	35	20,5%

Fonte: Elaborado pelo autor.

De acordo com a tabela 18 com relação ao comportamento financeiro atual dos respondentes, percebe-se ainda um certo equilíbrio, porém, constata-se que as

maiorias das respostas migraram para “quase sempre” e “sempre”, somando e se aproximando ou ultrapassando a faixa de 50% das respostas.

A primeira afirmação sobre fazer uma reserva de parte do dinheiro nos dias atuais para uma necessidade futura, tem por maior frequência encontrada a resposta “quase sempre” (26,3%), seguido por sempre (25,7%) as vezes (21,6%), nunca com 14,1% e quase nunca com 12,3%.

Já a segunda questão referente a guardar parte da renda todo mês, teve como maior frequência de respostas a opção “sempre” com 26,3%, seguida por quase sempre (24,6%), as vezes (19,9%), nunca (18,1%) e 11,1% para quase nunca. Na terceira questão, os respondentes responderam sobre guardar dinheiro regularmente para atingir objetivos de longo prazo, o maior número de resposta foi mais uma vez a opção “sempre” com 27,5%, seguida pela resposta quase sempre 19,9%, as vezes 19,3%, nunca 18,7% e a opção com menos respostas foi quase nunca com 14,6%.

Dando continuidade à análise de dado da tabela 18 sobre o comportamento financeiro após pandemia, chega a vez da quarta questão (Atualmente, passo a poupar mais quando recebo um aumento salarial.) teve como maior frequência de resposta a opção quase sempre com 25,2%, seguida por as vezes 22,8% e sempre 22,2%), nunca (19,3%), quase nunca (10,5%).

Por fim a quinta questão da variável comportamento financeiro nos dias atuais, (Antes, conseguia poupar dinheiro durante o ano todo.) a opção as vezes com maior frequência (22,2%), assim o restante foi distribuído desta forma: dividiram entre sempre (20,5%), quase nunca (20,5%), nunca (19,3%) e quase sempre (17,5%). A média, mediana e desvio padrão do modelo comportamento financeiro serão apresentados na tabela 19.

Tabela 19: Médias relacionadas ao comportamento financeiro após início da pandemia

Questões de comportamento Financeiro	Media	Mediana	Desvio Padrão
Atualmente, faço uma reserva do dinheiro que recebo mensalmente para uma necessidade futura.	3,37	3	0,265
Atualmente, guardo parte da minha renda todo mês.	3,29	3	0,211
Atualmente, guardo dinheiro regularmente para atingir objetivos financeiros de longo prazo.	3,22	3	0,161
Atualmente, passo a poupar mais quando recebo um aumento salarial.	3,20	3	0,145
Atualmente, tenho conseguido poupar dinheiro durante os últimos 12 meses.	2,99	3	0,004
Total	3,21	3	0,161

Fonte: Elaborada pelo autor.

Para fechar este bloco, de acordo com a Tabela 19, nota-se uma média na casa dos três pontos novamente. No entanto, ainda há a melhor média, encontrada dentre as questões que envolvem comportamento financeiro, ou seja, a média que mais se aproximou da frequência 5 (sempre), o comportamento ideal, foi encontrada na questão que trata de realizar uma reserva do dinheiro que recebe mensalmente para uma necessidade futura (média 3,37), que também foi a questão com maior dispersão entre as respostas; seguida pela questão de guardar parte da renda todo o mês, com média 3,30 e o comportamento que apresentou a pior média e com a menor dispersão de respostas foi a questão que afirma que atualmente consegue poupar dinheiro durante o ano todo, com média de 2,99 e desvio padrão de 0,004. Assim, a média encontrada no comportamento financeiro dos Graduandos foi de 3,23, apontando que a amostra não possui um comportamento financeiro ideal, mas sim equilibrado.

No último modelo analisado, buscou-se identificar o nível de conhecimento financeiro dos graduandos da UFSC, através de 7 perguntas. A primeira visa identificar, na ótica dos respondentes, qual seu nível de conhecimento e as demais, foram baseadas e analisadas de acordo com Potrich, Vieira e Kirch (2016). Cada uma das 7 questões recebeu uma pontuação igual, atribuindo 1 para cada acerto e 0 para cada erro, assim, o intervalo encontrado varia entre 0 (para aqueles que não acertaram nenhuma questão) e 7 (para aqueles que acertarem todas questões).

As questões de múltipla escolha (com apenas uma opção correta) abordam assuntos como taxa de juros, inflação, valor do dinheiro no tempo, risco, retorno, diversificação, mercado de ações, crédito e títulos públicos. Os indivíduos que acertarem até 60% das respostas foram classificados como possuidores de baixo nível de conhecimento financeiro, de 60% até 79% um nível médio deste conhecimento e acima de 80% serão considerados como indivíduos detentores de alto nível de conhecimento financeiro, seguindo a classificação de Chen e Volpe (1998). Assim, o resultado obtido da primeira questão referente à autoclassificação do conhecimento financeiro é demonstrado na Tabela 20.

Tabela 20: Pergunta a respeito de desconto na compra de eletrônicos

Fatores Pesquisados	Frequência	Percentual
Suponha que você viu o mesmo televisor em duas lojas diferentes pelo preço inicial de R\$ 1.000,00. A loja A oferece um desconto de R\$ 150,00, enquanto a loja B oferece um desconto de 10%. Qual é a melhor alternativa?		
Comprar na loja A (desconto de R\$ 150,00)	170	99,5%
Comprar na loja B (desconto de 10%)	0	0,0%
Não sei	1	0,6%

Fonte: Elaborada pelo autor.

No caso hipotético, a loja B oferece um desconto de R\$ 100,00, assim o desconto oferecido pela loja A (R\$ 150,00) é superior em 50 reais, dessa forma, a opção correta para esta questão é a opção A. Com isso, pode-se observar que os graduandos obtiveram um ótimo resultado nesta questão, em vista que, a porcentagem de acerto na mesma chegou a quase 100% (99,5%). No entanto, 0,6% uma pessoa, afirma não saber a resposta e tivemos 0,0% de erro na alternativa. Logo após são apresentados os dados encontrados na questão do questionário que trata de juros simples (Tabela 21).

Tabela 21: Pergunta de conhecimento financeiro sobre o cálculo de montante

Fatores Pesquisados	Frequência	Percentual
Suponha que você pegasse emprestado R\$ 100,00 de um amigo e após uma semana pagasse R\$ 100,00 (cem reais). Quanto de juros você está pagando?		
0%	166	97,1%
1%	0	0,0%
2%	2	1,2%
Não sei	3	1,8%

Fonte: Elaborado pelo autor.

Neste caso, traz a pergunta de conhecimento financeiro a respeito de cálculo de montante, onde a maioria respondeu corretamente (97,1%) da amostra e 1,2% e 1,8% responderam (2%) e “não sei” respectivamente. O resultado apurado é muito bom. O nível de dificuldade vai aumentando a cada questão, passamos para a seguinte tabela, que trata de taxa juros.

Tabela 22: Pergunta de conhecimento financeiro sobre o cálculo de juros compostos

Fatores Pesquisados	Frequência	Percentual
Suponhamos que você coloque R\$ 100,00 em uma poupança que rende 2% ao ano. Você não faz nenhum outro depósito, nem retira nenhum dinheiro desta conta. Quanto você teria nesta conta ao final do primeiro ano, contando com os juros?		
R\$ 98,00	2	1,2%
R\$ 100,00	0	0,0%
R\$ 102,00	155	90,6%
R\$ 120,00	7	4,1%
Não sei	7	4,1%

Fonte: Elaborada pelo autor

Percebe-se que os graduandos ao serem indagados com uma questão de juros compostos, obtiveram um resultado bom, em vista que, menos de 10% dos respondentes não souberam responder (4,1%) ou responderam de forma errada a questão (5,3%), totalizando 90,6% das respostas corretas. Na tabela 23 são detalhados os dados encontrados da quarta questão sobre conhecimento financeiro.

Tabela 23: Pergunta de conhecimento financeiro a respeito de inflação

Fatores Pesquisados	Frequência	Percentual
Imagine que a taxa de juros incidente sobre sua conta poupança seja de 6% ao ano e a taxa de inflação seja de 10% ao ano. Após 1 ano, o quanto você será capaz de comprar com o dinheiro dessa conta? Considere que não tenha sido depositado e nem retirado dinheiro.		
Mais do que hoje	13	7,6%
Exatamente o mesmo	4	2,3%
Manos do que hoje	122	71,3%
Não sei	32	18,7%

Fonte: Elaborado pelo autor.

A próxima questão aborda sobre o tema de conhecimento sobre finanças teve um resultado parcialmente positivo, em vista que, mais da metade dos respondentes (71,3%) responderam de forma correta (menos que hoje). No entanto ainda assim, tiveram 18,7% dos graduandos que não sabiam a resposta e 9,9% erraram a questão. Seguindo têm-se os dados de outra questão que trata de retorno de ativo (Tabela 24).

Tabela 24: Pergunta de conhecimento financeiro sobre retorno dos ativos

Fatores Pesquisados	Frequência	Percentual
Normalmente, qual ativo apresenta as maiores oscilações ao longo do tempo?		
Poupança	2	1,2%
Ações	150	87,7%
Títulos públicos	5	2,9%
Não sei	14	8,2%

Fonte: Elaborada pelo autor.

Observa-se que os respondentes tiveram um ótimo resultado na questão que trata sobre o retorno dos ativos. Quase 90% da amostra (87,7%) respondeu de forma correta esta questão (opção 2 - Ações). Dos que erraram, 4,1% marcaram a alternativa incorreta e 8,2% não souberam responder. A seguir são apresentados na tabela 25 os dados da questão que trata da relação entre risco e retorno.

Tabela 25: Pergunta de conhecimento financeiro a investimento

Fatores Pesquisados	Frequência	Percentual
Um investimento com alta taxa de retorno terá alta taxa de risco. Essa afirmação é:		
Verdadeira	152	88,9%
Falsa	6	3,5%
Não sei	13	7,6%

Fonte: Elaborada pelo autor.

Em relação ao nível de conhecimento da relação entre risco e retorno, a maior parte dos entrevistados (88,9%) acertou a questão, sendo que 7,6% não souberam responder e 3,5% erraram a questão a qual afirmava que quanto maior a taxa de retorno, maior será a taxa de risco de determinado investimento. A seguir será apresentada a questão referente à montante de inadimplência de empréstimos (Tabela 26).

Tabela 26: Pergunta de conhecimento financeiro relacionada aos empréstimos

Fatores Pesquisados	Frequência	Percentual
José adquire um empréstimo de R\$ 1.000,00 que tem a taxa de juros de 20% ao ano composto anualmente. Se ele não fizer pagamentos do empréstimo e a essa taxa de juros, quantos anos levaria para o montante devido dobrar?		

(continua)

		(conclusão)
Menos de 5 anos	87	50,9%
5 a 10 anos	47	27,4%
Mais de 10 anos	2	1,2%
Não sei	35	20,5%

Fonte: Elaborada pelo autor.

Para uma questão de nível alto, até que os respondentes surpreenderam chegando a 50,9% das respostas corretas, os outros 49,1% das respostas estão divididos entre indivíduos que não sabem 20,5% 28,6% que erraram a resposta. Assim, após conhecer a frequência de respostas em cada uma das questões de conhecimento financeiro, buscou-se verificar o percentual de acertos em cada uma delas a fim de comparação (Tabela 27).

Tabela 27: Média de respostas corretas de sessão de conhecimento financeiro

Fatores Pesquisados	Percentual
Descrição de questões de conhecimento financeiro	
Suponha que você viu o mesmo televisor em duas lojas diferentes pelo preço inicial de R\$ 1.000,00. A loja A oferece um desconto de R\$ 150,00, enquanto a loja B oferece um desconto de 10%. Qual é a melhor alternativa?	99,5%
Suponha que você pegasse emprestado R\$ 100,00 de um amigo e após uma semana pagasse R\$ 100,00 (cem reais). Quanto de juros você está pagando?	97,1%
Suponhamos que você coloque R\$ 100,00 em uma poupança que rende 2% ao ano. Você não faz nenhum outro depósito, nem retira nenhum dinheiro desta conta. Quanto você teria nesta conta ao final do primeiro ano, contando com os juros?	90,6%
Imagine que a taxa de juros incidente sobre sua conta poupança seja de 6% ao ano e a taxa de inflação seja de 10% ao ano. Após 1 ano, o quanto você será capaz de comprar com o dinheiro dessa conta? Considere que não tenha sido depositado e nem retirado dinheiro.	71,3%
Normalmente, qual ativo apresenta as maiores oscilações ao longo do tempo?	87,7%
Um investimento com alta taxa de retorno terá alta taxa de risco. Essa afirmação é:	88,9%
José adquire um empréstimo de R\$ 1.000,00 que tem a taxa de juros de 20% ao ano composto anualmente. Se ele não fizer pagamentos do empréstimo e a essa taxa de juros, quantos anos levaria para o montante devido dobrar?	50,9%
Média total de acerto	83,1%

Fonte: Elaborada pelo autor.

A Tabela 27 trata da média de acertos encontrados nas sete questões de conhecimento financeiro, foi de 83,1% e os percentuais de respostas corretas dos graduandos variaram entre 50,9% e 99,5%. A questão que obteve o melhor resultado foi a primeira questão que tratava do desconto obtido pelo consumidor na compra de uma televisão, tratava da melhor alternativa de descontos (99,5%). Já o pior índice de acertos foi encontrado na questão que perguntava sobre o período montante da taxa levaria para dobra caso não pagasse o empréstimo (50,9%).

Já ao analisar o total de questões de conhecimento financeiro, percebe-se que os respondentes apresentaram um alto nível de conhecimento financeiro (acima de 80%), apenas uma delas obtiveram um nível intermediário e outra um baixo nível, representando apenas 28% da média das questões assertivas. Conclui-se assim, de acordo com a classificação de Chen e Volpe (1998), que os graduandos da UFSC possuem um alto nível de conhecimento financeiro, em vista que a média de acertos foi superior a 80%.

4.7 ANÁLISE DE DADOS CRUZADOS

Foi realizado o cruzamento de dados após a finalização da análise das respostas coletadas pelo questionário, como forma de refinar os dados e auxiliar ainda mais a análise com base nos objetivos da pesquisa. Neste cruzamento de dados foram filtrados os graduandos da UFSC, e medir como eles estão gerenciando seus recursos financeiros. Para que possa perceber se eles foram diretamente impactados pela pandemia do COVID-19. E ao adquirir conhecimentos sobre as Finanças Pessoais, se houve uma percepção pelos graduandos de que a pandemia foi positiva ou negativa no quesito Alfabetização financeira.

O primeiro cruzamento de dados realizado foi entre os respondentes de maior quantidade na faixa etária e o nível de relação com finanças pessoais

Tabela 28: Faixa etária X julgamento do conhecimento sobre finanças pessoais.

Fatores Pesquisados	Frequência	Percentual
Faixa etária x com relação às finanças pessoais, como vocês julga seu conhecimento sobre o assunto?		
De 21 a 30 anos	90	53,9%
Razoável	77	46,1%
Total	167	100%

Fonte: Elaborada pelo autor

Pode-se notar que a maioria dos respondentes são jovens de 21 a 30 anos 53,9% e que a maioria, espera que seu conhecimento em relação a finanças pessoais esteja razoável alcançando 46,1% pontos percentuais. Os jovens predominam o ambiente acadêmico e tem uma percepção razoável quando o assunto e finanças pessoais. Na próxima tabela veremos a relação entre a interferência da pandemia na renda das pessoas, com, onde mais aprendeu a gerenciar seu dinheiro, (Tabela 29).

Tabela 29: Interferência na renda X onde mais aprendeu a gerenciar seu dinheiro

Fatores Pesquisados	Frequência	Percentual
A Pandemia interferiu na sua renda x Onde você mais aprendeu sobre como gerenciar o seu dinheiro?		
Não	80	39,2%
No dia-a-dia cotidiano	124	60,8%
Total	204	100%

Fonte: Elaborada pelo autor

Conforme dados expostos, é possível verificar que ha grande posicionamento dos graduandos com relação a interferência da pandemia nas suas rendas, onde boa parte 39,2% dos respondentes afirmam não ter tido alterações nas suas rendas com a chegada da pandemia, esta resposta pode ser complementada através da segunda resposta, onde os entrevistados 60,8% citara ter aprendido gerenciar seus recursos no dia-a-dia (cotidiano). A tabela 30 mostra uma comparativo entre economizar e guardar dinheiro ante e após o início da pandemia.

Tabela 30: Antes e o pós início de pandemia, conseguia guardar dinheiro?

Fatores Pesquisados	Frequência	Percentual
Antes da pandemia, você conseguia economizar e guardar dinheiro? X Após o início da pandemia, você conseguiu economizar e guardar dinheiro?		
Conseguia guardar um pouco	97	54,5%
Conseguir guardar um pouco	81	45,5%
Total	178	100%

Fonte: Elaborada pelo autor.

Ao observar estar dois fatores, pode-se observar uma inversão de resultados, antes da pandemia 54,5% conseguia guardar dinheiro, veio a pandemia e esta porcentagem teve uma baixa da 10% aproximados, chegando a 45,5% do total.

Estes dados nos mostram que real que houve uma alteração na renda dos respondentes ou eles cumpriram com suas obrigações ou o que compraram acabou ficando mais caro.

Tabela 31: Satisfação com sua situação financeira antes e pós início de pandemia?

Fatores Pesquisados	Frequência	Percentual
No geral, quão satisfeito estava com sua situação financeira antes da pandemia? X No geral, quão satisfeito você está com sua situação financeira neste momento		
Razoavelmente satisfeito	64	52,5%
Razoavelmente insatisfeito	58	47,5%
Total	112	100%

Fonte: Elaborada pelo autor.

A tabela 31 faz um comparativo do maior numero de respostas relacionadas a satisfação financeira dos respondentes, antes e pós início de pandemia, relatando que antes os respondentes estavam razoavelmente satisfeitos com sua vida financeira 52,5%, agora a mesma resposta caiu alguns pondo chegando a 47,5%, mostrando que a sua satisfação financeira mudou. Na tabela próxima cruzei os dados de atitude financeira, antes e após do início da pandemia (Tabela 32).

Tabela 32: Atitude financeira, qual a preocupação com o futuro?

Questões de atitude financeira	Discordo totalmente		Discordo		Indiferente		Concordo		Concordo totalmente	
	Antes	Pós	Antes	Pós	Antes	Pós	Antes	Pós	Antes	Pós
Não me preocupo com o futuro, vivo apenas o presente	53,8%	68,4%	29,8%	25,1%	4,1%	1,8%	10%	2,9%	2,3%	1,8%

Fonte: Elaborada pelo autor.

A preocupação dos respondentes com o futuro vem antes do início da pandemia, atualmente esta preocupação aumentou. A discordância com a afirmação: atualmente não me preocupo com o futuro vivo apenas o presente passou de 53,8% para 68,4, traduzindo os respondentes possuem uma atitude financeira ótima. A Tabela 33 trata de comportamento financeiro.

Tabela 33: Comportamento financeiro, faço reserva para uma necessidade futura?

Comportamento financeiro	Nunca		Quase nunca		As vezes		Quase sempre		Sempre	
	Antes	Pós	Antes	Pós	Antes	Pós	Antes	Pós	Antes	Pós
Faço uma reserva do dinheiro que recebo mensalmente para uma necessidade futura.	14,0%	14,1%	12,3%	12,3%	25,7%	21,6%	25,2%	26,3%	22,8%	25,7%

Fonte: Elaborada pelo autor.

E por fim o antes e depois do início da pandemia, visando uma reserva do dinheiro recebido mensalmente para uma necessidade futura. Onde é possível perceber certo equilíbrio nas respostas dos graduandos, pois possuem respostas mais centrais a tabe acima. Com tudo os cruzamentos de dados serviram para refinar de forma clara e com qualidade a pesquisa realizada, trazendo respostas que sozinhas tivessem seu merecido valor, porem juntas, podendo ainda melhor dar uma resposta.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Perante da realidade da pandemia, altos impostos e recessão, vivida pela sociedade nos dias atuais, constata-se que preparar-se e instruir-se sobre suas finanças são fatores indispensáveis para assegurar futuramente uma liberdade financeira. Sendo assim, repara-se que a alfabetização financeira, educação financeira, o controle e planejamento financeiro são ferramentas substanciais para alcançar a tão sonhada independência financeira.

Nesse sentido, o objetivo do presente trabalho foi realizar um estudo com graduandos da Universidade Federal de Santa Catarina, a fim de conhecer seu perfil socioeconômico, identificar as ferramentas utilizadas no auxílio do controle financeiro, discernir suas atitudes comportamento, conhecimento financeiros e assim analisar como a alfabetização, educação, planejamento e controle financeiro podem apoiar neste processo, com a finalidade de explorar a gestão financeira do público alvo. Para isso foi desenvolvido um questionário eletrônico para que os entrevistados pudessem responder de forma autônoma, respeitando as diretrizes de saúde pública e distanciamento social, sem necessidade de o entrevistador estar presente.

Por meio da análise dos resultados obtidos, verificou-se que a maioria dos respondentes são mulheres e jovens, com idade entre 20 e 30 anos. Com relação ao controle financeiro, resultou que a maioria dos graduandos aproximadamente faz algum tipo de controle financeiro, sendo a planilha eletrônica e/ou as anotações (rascunhos) as ferramentas utilizadas com maior frequência. Assim, desta forma, é fácil perceber que grande porcentagem de graduandos que afirmam realizar o controle financeiro de alguma forma, utiliza de forma ideal, pois grande parte deles afirma estar com suas receitas em dia com suas despesas e gastam menos do que ganham, sobrando uma pequena parte no fim do mês para gastos esporádicos, necessitando assim uma possível adequação, alinhando as receitas as despesas de forma que seja saudável para a saúde financeira pessoal.

Ao analisar os pilares da alfabetização financeira, iniciou-se pela análise estatística das perguntas sobre atitude financeira e a modo de ponderar dos graduandos e identificou-se que de modo geral possuem atitudes financeiras relativamente boas. Ainda assim, entende-se que ainda existe a conveniência de se

pensar melhor nos benefícios que o dinheiro pode trazer no longo prazo, fato este, que pode ser explicado pela satisfação que traz gastar dinheiro.

Com relação ao comportamento financeiro, foi identificado que os respondentes possuem um comportamento relativamente equilibrado avista do comportamento desejado. Com destaque para o fato de estarem conseguindo poupar dinheiro regularmente para atingir para atingir objetivos financeiros longo prazo, um aumento de receita, reforçando o pensamento sobre a maior vantagem se poupar o dinheiro mensalmente para uma necessidade futura.

Por fim, identificou-se que os graduandos possuem um alto nível de conhecimento financeiro, principalmente em questões que envolvem taxa de juros, inflação e rentabilidade de ativos. Além disso, ao analisar os dados coletados foi identificado à razoabilidade do conhecimento sobre o assunto, planejamento financeiro do público alvo pesquisado, sendo que a este conhecimento razoável em finanças pessoais leva ao resultado de excelência para o conhecimento. Saber laborar com o dinheiro é de grande importância para atingir uma vida financeira saudável.

Porém os entrevistados têm comportamentos financeiros um tanto quanto instáveis devido a consciência de gastar sem pensar no futuro nas eventualidades que a vida traz. Dado que a necessidade de ter atitude, comportamento e conhecimento financeiro, sugere-se que uma conscientização seja feita a toda população para a busca da alfabetização financeira. Não porque os respondentes são alunos de graduação, mas um dia foram alunos do ensino fundamental e médio e a perceptível a necessidade, a importância da implementação desse conteúdo nas series iniciais e nas universidades. Deste modo, incentivar a utilização de instrumentos de controle financeiro é de grande importância para o progresso.

Conforme mostrado no decorrer do trabalho, existem alguns instrumentos para auxiliar no controle financeiro pessoal, como anotações em cadernetas (rascunhos), planilhas eletrônicas e aplicativos gratuitos disponíveis para serviço a qualquer momento no smartphone.

A pesquisa foi realizada através de um questionário online, respeitando todas as normas de saúde. Sendo solicitado ao público alvo via grupos de Facebook, WhatsApp, e-mails, porém, houve algumas limitações ao longo do caminho, como a aquisição de respostas. Uma vez enviadas para os e-mails e grupos de aplicativos dessas redes sociais, muitos não quiseram colaborar com a pesquisa.

Por fim, este trabalho teve como principal contribuição o estudo da forma como os estudantes de graduação da UFSC, estão lidando com esse novo normal e que precisa possuir uma boa alfabetização financeira para gerir suas finanças pessoais. Como sugestão para trabalhos futuros, sugere-se replicar essa pesquisa em mais regiões do município de Florianópolis, em outras regiões de estado de Santa Catarina, a fim, de criar um cenário de todo o estado e realizar comparações entre alunos de graduação de outras instituições e regiões do estado.

REFERÊNCIAS

ANDERLONI, L.; VANDONE, D. RISK OF OVERINDEBTEDENESS AND BEHAVIORAL FACTORS. IN: SOCIAL SCIENCE RESEARCH NETWORK, 2010. DISPONÍVEL EM: <[HTTPS://PAPERS.SSRN.COM/SOL3/PAPERS.CFM?ABSTRACT_ID=1653513](https://papers.ssrn.com/sol3/papers.cfm?abstract_id=1653513)>. ACESSO EM: 01 SET. 2020.

AJZEN, I. 1991. THE THEORY OF PLANNED BEHAVIOR. ORGANIZATIONAL BEHAVIOR AND HUMAN DECISION PROCESSES, 50(2):179-211. [HTTP://DX.DOI.ORG/10.1016/0749-5978\(91\)90020-T](http://dx.doi.org/10.1016/0749-5978(91)90020-T)

AURÉLIO, NOVO DICIONÁRIO ELETRÔNICO. VERSÃO 5.0. EDIÇÃO ELETRÔNICA AUTORIZADA;. 1POSITIVO INFORMÁTICA LTDA. 2004 BY REGIS LTDA. 2008.

ATKINSON, A; MESSY, F. (2012), MEASURING FINANCIAL LITERACY: RESULTS OF THE OECD / INTERNATIONAL NETWORK ON FINANCIAL EDUCATION (INFE) PILOT STUDY", OECD WORKING PAPERS ON FINANCE, INSURANCE AND PRIVATE PENSIONS, NO. 15, OECD PUBLISHING, PARIS, [HTTPS://DOI.ORG/10.1787/5k9csfs90fr4-en](https://doi.org/10.1787/5k9csfs90fr4-en).

BANCO CENTRAL DO BRASIL (BCB). CADERNO DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA GESTÃO DE FINANÇAS PESSOAIS. DISPONÍVEL EM: <[HTTPS://WWW.BCB.GOV.BR/PRE/PEF/PORT/CADERNO_CIDADANIA_FINANCEIRA.PDF](https://www.bcb.gov.br/pre/pef/port/caderno_cidadania_financeira.pdf)>. ACESSO EM: 30 OUT. 2020.

BANCO CENTRAL DO BRASIL (BCB). COMPOSIÇÃO E SEGMENTOS DO SISTEMA FINANCEIRO NACIONAL. 2017. DISPONÍVEL EM: [HTTPS://WWW.BCB.GOV.BR/PRE/COMPOSICAO/COMPOSICAO.ASP](https://www.bcb.gov.br/pre/composicao/composicao.asp)>. ACESSO EM: 30 OUT. 2020.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. COPOM MANTÉM TAXA SELIC EM 6,50% A.A. DISPONÍVEL EM: <[HTTP://WWW.BCB.GOV.BR/PT-BR/#!/C/COPOMCOMUNICADOS/16475](http://www.bcb.gov.br/pt-br/#!/c/copomcomunicados/16475)>. ACESSO EM: 30 OUT 2020.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. ESTRATÉGIA NACIONAL DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA (ENEF). 2017. DISPONÍVEL EM: <[HTTPS://WWW.BCB.GOV.BR/PRE/PEF/PORT/ENEF.ASP](https://www.bcb.gov.br/pre/pef/port/enef.asp)>. ACESSO EM: 30 OUT. 2020.

BANCO CENTRAL DO BRASIL (BCB): IMPLEMENTANDO A ESTRATÉGIA NACIONAL DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA. DISPONÍVEL EM: <[HTTP://WWW.BCB.GOV.BR/PRE/PEF/PORT/ESTRATEGIA_NACIONAL_EDUCACAO_FINANCEIRA_A_ENEF.PDF](http://www.bcb.gov.br/pre/pef/port/estrategia_nacional_educacao_financeira_enef.pdf)> ACESSO EM 30 OUT 2020

BEHRMAN, J. R.; OLIVIA, S.; MITCHELL, C. K. S.; BRAVO; D., (2012). "THE EFFECTS OF FINANCIAL EDUCATION AND FINANCIAL LITERACY: HOW FINANCIAL LITERACY AFFECTS HOUSEHOLD WEALTH ACCUMULATION," AMERICAN ECONOMIC REVIEW: PAPERS & PROCEEDINGS, VOL. 102(3), PP. 300-304.

BEZERRA, MARIA JOAQUINA LIMA. EDUCAÇÃO FINANCEIRA: UM ESTUDO DO PERFIL FINANCEIRO DOS ACADÊMICOS DE CONTABILIDADE E ADMINISTRAÇÃO DA UEPB CAMPUS I. 2019.

BITENCOURT, C. M. G.. FINANÇAS PESSOAIS VERSUS FINANÇAS EMPRESARIAIS. 2004.85F. DISSERTAÇÃO (MESTRADO EM ADMINISTRAÇÃO) – PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ECONOMIA, DA FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS DA UFRGS, UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, PORTO ALEGRE, 2004.

BITENCOURT, CLEUSA MARLI GOLLO. FINANÇAS PESSOAIS VERSUS FINANÇAS EMPRESARIAIS. 2004. 61 F. TESE (MESTRADO CONTROLADORIA) - UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, RIO GRANDE DO SUL 2004.

CAD (SANTA CATARINA). UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. CAD EM NÚMEROS. 2019. DISPONÍVEL EM: <[HTTP://PORTAL.CAD.UFSC.BR/CAD-EM-NUMEROS/](http://portal.cad.ufsc.br/cad-em-numeros/)>. ACESSO EM: 28 AGO. 2020.

CAMARGO, C. PLANEJAMENTO FINANCEIRO PESSOAL E DECISÕES FINANCEIRAS ORGANIZACIONAIS: RELAÇÕES E IMPLICAÇÕES SOBRE O DESEMPENHO ORGANIZACIONAL NO VAREJO. 2007. 100 F. DISSERTAÇÃO (MESTRADO) - CURSO DE ADMINISTRAÇÃO, UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ, CURITIBA, 2007. DISPONÍVEL EM: <[HTTP://WWW.ACERVODIGITAL.UFPR.BR/BITSTREAM/HANDLE/1884/13678/CAMILA%20CAMARGO%20DISSERTA%E7%E3O%202007.PDF?SEQUENCE=1](http://www.acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/13678/CAMILA%20CAMARGO%20DISSERTA%E7%E3O%202007.PDF?SEQUENCE=1)>. ACESSO EM: 02 NOV. 2020.

CERBASI, GUSTAVO. CASAS INTELIGENTES ENRIQUECEM JUNTOS. 3 ED. SÃO PAULO: GENTE, 2004.

CERBASI, GUSTAVO. ADEUS, APOSENTADORIA: COMO GARANTIR SEU FUTURO SEM DEPENDER DOS OUTROS. RIO DE JANEIRO: SEXTANTE, 2014. 111 P. ,

CERBASI, GUSTAVO. COMO ORGANIZAR SUA VIDA FINANCEIRA: INTELIGÊNCIA FINANCEIRAPESSOAL NA PRÁTICA. RIO DE JANEIRO: ELSEVIER, 2012, P 157.

CNC (BRASIL). PESQUISA NACIONAL DE ENDIVIDAMENTO E INADIMPLÊNCIA DO CONSUMIDOR (PEIC) - AGOSTO 2017. 2017. DISPONÍVEL EM: <[HTTP://CNC.ORG.BR/CENTRAL-DO-CONHECIMENTO/PESQUISAS/ECONOMIA/PESQUISA-NACIONAL-DE-ENDIVIDAMENTO-E-INADIMPLENCIA-DO--33](http://cnc.org.br/central-do-conhecimento/pesquisas/economia/pesquisa-nacional-de-endividamento-e-inadimplencia-do--33)>. ACESSO EM: 14 SET. 2020.

CNDL (BRASIL). FORMAÇÃO DE REDE: UMA ALTERNATIVA DE DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DE ALFABETIZADORES/AS. IN: INADIMPLÊNCIA ENCERRA PRIMEIRO TRIMESTRE COM LEVE ALTA DE 0,13%; PAÍS TEM 62,7 MILHÕES DE PESSOAS NEGATIVADAS, MOSTRAM CNDL/SPC BRASIL. [S. L.], 2019. DISPONÍVEL EM: [HTTPS://SITE.CNDL.ORG.BR/INADIMPLENCIA-ENCERRA-PRIMEIRO-TRIMESTRE-COM-LEVE-ALTA-DE-013-PAIS-TEM-627MILHOES-DE-PESSOAS-NEGATIVADAS-MOSTRAM-CNDLSPC-BRASIL/](https://site.cndl.org.br/inadimplencia-encerra-primeiro-trimestre-com-leve-alta-de-013-pais-tem-627milhoes-de-pessoas-negativadas-mostram-cndlspc-brasil/). ACESSO EM: 16 AGO. 2020.

COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS – CVM, ESCOLA DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA. APOSTILA DO PROGRAMA BEM-ESTAR FINANCEIRO: CONTROLE FINANCEIRO. CVM EDUCACIONAL RJ: RIO DE JANEIRO, 2018.

DALTOÉ, ANTÔNIO HENRIQUE; MENDONÇA, CAIO VITOR BONFIM. ANÁLISE E PERCEPÇÃO DAS FINANÇAS PESSOAIS PELOS ALUNOS DA GRADUAÇÃO NO

CENTRO SOCIOECONÔMICO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. 2018. DISPONÍVEL EM: <[HTTPS://REPOSITORIO.UFSC.BR/HANDLE/123456789/187648](https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/187648)>. ACESSO EM: 27 SET. 2020.

DONADIO, ROSIMARA; SILVEIRA, AMELIA; SOUSA, ALMIR FERREIRA DE. EDUCAÇÃO FINANCEIRA DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS: UMA ANÁLISE DOS FATORES DE INFLUÊNCIA. 2016. DISPONÍVEL EM: <[HTTPS://BIBLIOTECADIGITAL.FGV.BR/DSPACE/HANDLE/10438/18897](https://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/handle/10438/18897)>. ACESSO EM: 22 AGO. 2020.

DONADIO, R.; CAMPANARIO, M. DE A.; RANGEL, A. DE S. O PAPEL DA ALFABETIZAÇÃO FINANCEIRA E DO CARTÃO DE CRÉDITO NO ENDIVIDAMENTO DOS CONSUMIDORES BRASILEIROS. REMARK – REVISTA BRASILEIRA DE MARKETING. SÃO PAULO, V.11, N.1, P 75-93. ACESSO EM: 22 AGO. 2020.

DPGI/SEPLAN. UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. UFSC EM NÚMEROS. 2018. DISPONÍVEL EM: <[HTTP://DPGI.SEPLAN.UFSC.BR/UFSC-EM-NUMEROS/](http://dpgi.seplan.ufsc.br/ufsc-em-numeros/)>. ACESSO EM: 27 SET.2020.

ENEF. QUEM SOMOS. 2017. DISPONÍVEL EM: <[HTTP://WWW.VIDAEDINHEIRO.GOV.BR/QUEMSOMOS/](http://www.vidaedinheiro.gov.br/quemsomos/)>. ACESSO EM: 28 OUT. 2020.

EVANGELISTA, ARMINDO APARECIDO ET AL. IN: SIMPÓSIO DE EXCELÊNCIA EM GESTÃO, IX,2012, RIO DE JANEIRO. PLANEJAMENTO FINANCEIRO PARA PESSOAS FÍSICAS.12 P EWALD, LUIZ CARLOS. SOBROU DINHEIRO: LIÇÕES DE ECONOMIA DOMÉSTICA.14 ED. RIO DE JANEIRO: BERTRAND BRASIL, 2008, P 182.

FRANKENBERG, L. SEU FUTURO FINANCEIRO. 8. ED. RIO DE JANEIRO: CAMPUS, 1999.

FERNANDES, B. V. R.; MONTEIRO, D. L.; SANTOS, W. R. DOS. FINANÇAS PESSOAIS: UM ESTUDO DOS SEUS PRINCÍPIOS BÁSICOS COM ALUNOS DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. CAP ACCOUNTING AND MANAGEMENT, CURITIBA, V. 6, N. 6, P. 9-28, 2012.

FRANKENBERG, L. SEU FUTURO FINANCEIRO: VOCÊ É O MAIOR RESPONSÁVEL. 16 ED. RIO DE JANEIRO: CAMPUS,1999

GITMAN, LAWRENCE 3. PRINCÍPIOS DE ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA. 7. ED. SÃO PAULO: HARBRA,2002.

GIL, A. C. COMO ELABORAR PROJETOS DE PESQUISA. 6. ED. SÃO PAULO: ATLAS, 2017.

GIL, A. C. MÉTODOS E TÉCNICAS DE PESQUISA. 6. ED. SÃO PAULO: ATLAS, 2008.

GIL, ANTONIO CARLOS. METODOLOGIA DO ENSINO SUPERIOR. SP: ED. ATLAS, 2012.

HAIR, J. F.; TATHAM, R. L.; ANDERSON, R. E.; BLACK, W. C. ANÁLISE MULTIVARIADA DE DADOS. TRADUÇÃO DE ADONAI SCHLUP SANT'ANNA; ANSELMO CHAVES NETO. 5. ED. PORTO ALEGRE: BOOKMAN, 2005.

HUSTON, S. J. MEASURING FINANCIAL LITERACY. THE JOURNAL OF CONSUMER AFFAIRS, V. 44, N. 2, P. 2010.

KOSTER, S. (2004). SPIN OFF FIRMS AND INDIVIDUAL START-UPS. ARE THEY DIFFERENT? 44 ERSA CONFERENCE.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. FUNDAMENTOS DE METODOLOGIA CIENTÍFICA. 5. ED. SÃO PAULO: ATLAS, 2003.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO: PROJETOS DE PESQUISA, PESQUISA BIBLIOGRÁFICA, TESES DE DOUTORADO, DISSERTAÇÕES DE MESTRADO, TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO. 8. ED. – SÃO PAULO: ATLAS, 2017.

LUCCHESI, JOÃO LUCAS CARNEIRO, **A INFLUENCIA DAS MÍDIAS DIGITAIS NO INTERESSE E CONHECIMENTO EM FINANÇAS PESSOAIS**, MONOGRAFIA (BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO) – UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA - SANTA CATARINA, P. 84. 2019.

LUSARDI, A.; MITCHELL, O. THE ECONOMIC IMPORTANCE OF FINANCIAL LITERACY: THEORY AND EVIDENCE. JOURNAL OF ECONOMIC LITERATURE, VOL LII, MARCH 2014.

MARTINS, G. A. ESTATÍSTICA GERAL E APLICADA. 4. ED. SÃO PAULO: ATLAS, 2011.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. CONFERÊNCIAS SOBRE EDUCAÇÃO FINANCEIRA ACONTECERÃO EM MAIO. 2017. DISPONÍVEL EM: <[HTTP://PORTAL.MEC.GOV.BR/COMPONENT/TAGS/TAG/35987](http://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/35987)>. ACESSO EM: 21 AGO. 2020. 113

MUNDY, S. FINANCIAL EDUCATION PROGRAMMES IN SCHOOLS: ANALYSIS OF SELECTED CURRENT PROGRAMMES AND LITERATURE - DRAFT RECOMMENDATIONS FOR BEST PRACTICES. OECD. Mimeo. 2011.

NICACIO, E. V; PASSOS, P. H. **FINÇAS PESSOAIS UM ESTUDO COM MOTORISTAS DE APLICATIVO, MONOGRAFIA** (BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO) – UNIVERSIDADE FEDERALE DE SANTA CATARINA - FLORIANOPOLIS : - P. 77. 2019.

ORGANISATION FOR ECONOMIC CO-OPERATION AND DEVELOPMENT (OECD) (2005). IMPROVING FINANCIAL LITERACY: ANALYSIS OF ISSUES AND POLICIES.

ORGANISATION FOR ECONOMIC CO-OPERATION AND DEVELOPMENT. FINANCIAL LITERACY AND INCLUSION: RESULTS OF OECD/INFE SURVEY ACROSS COUNTRIES AND BY GENDER. PARIS, FRANCE: OECD CENTRE, 2013.

ORGANIZATION FOR ECONOMIC CO-OPERATION AND DEVELOPMENT. (OECD, 2013B). FINANCIAL LITERACY AND INCLUSION: RESULTS OF OECD/INFE SURVEY ACROSS 99 COUNTRIES AND BY GENDER. OECD PUBLISHING. DISPONÍVEL EM: <[HTTP://WWW.OECD.ORG/DAF/FIN/FINANCIALEDUCATION/TRUSTFUND2013_OECD_INFE_FIN_LIT_AND_INCL_SURVEYRESULTS_BY_COUNTRY_AND_GENDER.PDF](http://www.oecd.org/DAF/FIN/FINANCIALEDUCATION/TRUSTFUND2013_OECD_INFE_FIN_LIT_AND_INCL_SURVEYRESULTS_BY_COUNTRY_AND_GENDER.PDF)>. ACESSO EM: 15 AGO. 2020.

ORGANISATION FOR ECONOMIC CO-OPERATION AND DEVELOPMENT (OECD, 2015B). PISA 2012 ASSESSMENT AND ANALYTICAL FRAMEWORK: MATHEMATICS, READING, SCIENCE, PROBLEM SOLVING AND FINANCIAL LITERACY. OECD PUBLISHING. DISPONÍVEL EM: <[HTTP://WWW.OECD.ORG/PISA/PISAPRODUCTS/PISA%202012%20FRAMEWORK%20E-BOOK_FINAL.PDF](http://www.oecd.org/PISA/PISAPRODUCTS/PISA%202012%20FRAMEWORK%20E-BOOK_FINAL.PDF)>. ACESSO EM: 15 OUT. 2020

OECD. (2014). FINANCIAL EDUCATION FOR YOUTH: THE ROLE OF SCHOOLS, OECD PUBLISHING, [HTTP://DX.DOI.ORG/10.1787/9789264174825](http://dx.doi.org/10.1787/9789264174825).

OECD (2014), PISA 2012 RESULTS: STUDENTS AND MONEY (VOLUME VI): FINANCIAL LITERACY SKILLS FOR THE 21ST CENTURY, PISA, OECD PUBLISHING, PARIS, [HTTP://DX.DOI.ORG/10.1787/9789264208094-EN](http://dx.doi.org/10.1787/9789264208094-en).

OECD (2013), "FINANCIAL LITERACY FRAMEWORK", IN PISA 2012 ASSESSMENT AND ANALYTICAL FRAMEWORK: MATHEMATICS, READING, SCIENCE, PROBLEM SOLVING AND FINANCIAL LITERACY, OECD PUBLISHING, PARIS, [HTTP://DX.DOI.ORG/10.1787/9789264190511-7-EN](http://dx.doi.org/10.1787/9789264190511-7-en).

OCDE. CENTRO OCDE/CVM DE EDUCAÇÃO E ALFABETIZAÇÃO FINANCEIRA PARA AMÉRICA LATINA E O CARIBE. IN: CENTRO OCDE/CVM DE EDUCAÇÃO E ALFABETIZAÇÃO FINANCEIRA PARA AMÉRICA LATINA E O CARIBE . [S. L.], 2005. DISPONÍVEL EM: [HTTPS://WWW.OECD.ORG/DAF/FIN/FINANCIALEDUCATION/\[PT\]%20RECOMENDA%C3%A7%C3%A3o%20PRINC%C3%ADPIOS%20DE%20EDUCA%C3%A7%C3%A3o%20FINANCEIRA%202005%20.PDF](https://www.oecd.org/DAF/FIN/FINANCIALEDUCATION/[PT]%20RECOMENDA%C3%A7%C3%A3o%20PRINC%C3%ADPIOS%20DE%20EDUCA%C3%A7%C3%A3o%20FINANCEIRA%202005%20.PDF). ACESSO EM: 1 OUT. 2019

POTRICH, A. C. G.; VIEIRA, K. M.; KIRCH, G. DETERMINANTES DA ALFABETIZAÇÃO FINANCEIRA: ANÁLISE DA INFLUÊNCIA DE VARIÁVEIS SOCIOECONÔMICAS E DEMOGRÁFICAS. REVISTA CONTABILIDADE & FINANÇAS. V. 26, N. 69, P. 362-377, 2015.

POTRICH, A. C. G.; VIEIRA, K. M.; CERETTA, P. S. NÍVEL DE ALFABETIZAÇÃO FINANCEIRA DOS ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS: AFINAL, O QUE É RELEVANTE?. REVISTA ELETRÔNICA DE CIÊNCIA ADMINISTRATIVA, 12 (3), PP. 315-334, 2013.

POTRICH, A. C. G. ALFABETIZAÇÃO FINANCEIRA: RELAÇÕES COM FATORES COMPORTAMENTAIS E VARIÁVEIS SOCIOECONÔMICAS E DEMOGRÁFICAS. 2016. 247 F. DISSERTAÇÃO (DOUTORADO) - CURSO DE ADMINISTRAÇÃO, UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA, SANTA MARIA, 2016

POTRICH, A. C. G., VIEIRA, K. M.; PARABONI, A. L. O QUE INFLUENCIA A EDUCAÇÃO FINANCEIRA DE UNIVERSITÁRIOS. ANAIS SEMINÁRIOS DE ADMINISTRAÇÃO, SÃO PAULO, SP, BRASIL, 2016.

POTRICH, A. C. G. ALFABETIZAÇÃO FINANCEIRA: INTEGRANDO CONHECIMENTO, ATITUDE E COMPORTAMENTO FINANCEIROS. 2014. 177 F. DISSERTAÇÃO (MESTRADO) - CURSO DE ADMINISTRAÇÃO, UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA, SANTA MARIA, 2014.

POTRICH, ANI CAROLINE GRIGION; VIEIRA, KELMARA MENDES; CERETTA, PAULO SERGIO. NÍVEL DE ALFABETIZAÇÃO FINANCEIRA DOS ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS: AFINAL, O QUE É RELEVANTE?. REVISTA ELETRÔNICA DE CIÊNCIA ADMINISTRATIVA, V. 12, N. 3, P. 315-334, 2013.

POTRICH, A. C. G., VIEIRA, K. M.; PARABONI, A. L. O QUE INFLUENCIA A EDUCAÇÃO FINANCEIRA DE UNIVERSITÁRIOS. ANAIS SEMINÁRIOS DE ADMINISTRAÇÃO, SÃO PAULO, SP, BRASIL, 2016

POTRICH, ANI CAROLINE GRIGION; VIEIRA, KELMARA MENDES; KIRCH, GUILHERME. DETERMINANTES DA ALFABETIZAÇÃO FINANCEIRA: ANÁLISE DA INFLUÊNCIA DE VARIÁVEIS SOCIOECONÔMICAS E DEMOGRÁFICAS. REV. CONTAB. FINANÇ., SÃO PAULO, V. 26, N. 69, P. 362-377, DEC. 2015. AVAILABLE FROM <[HTTP://WWW.SCIELO.BR/SCIELO.PHP?SCRIPT=SCI_ARTTEXT&PID=S151970772015000300362&LNG=EN&NRM=ISO](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S151970772015000300362&lng=en&nrm=iso)>. ACCESS ON 03 Nov. 2019. [HTTP://DX.DOI.ORG/10.1590/1808057x201501040](http://dx.doi.org/10.1590/1808057x201501040).

PRODANOV, CLEBER C., FREITAS ERNANI C. DE. METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO: MÉTODOS E TÉCNICAS DA PESQUISA E DO TRABALHO ACADÊMICO. 2 ED. RIO GRANDE DO SUL: FEEVALE, 2013, P 277. REMUND, D. L. FINANCIAL LITERACY EXPLICATED: THE CASE FOR A CLEARER DEFINITION IN AN INCREASINGLY COMPLEX ECONOMY. THE JOURNAL OF CONSUMER AFFAIRS, V. 44, N. 2, P. 276-295, 2010.

ROBB, C. A.; BABIARZ, P.; WOODYARD, A. (2012). THE DEMAND FOR FINANCIAL PROFESSIONALS' ADVICE: THE ROLE OF FINANCIAL KNOWLEDGE, SATISFACTION, AND CONFIDENCE. FINANCIAL SERVICES REVIEW, 21(4), 291-305.

SILVA, E. D. GESTÃO EM FINANÇAS PESSOAIS: UMA METODOLOGIA PARA SE ADQUIRIR EDUCAÇÃO E SAÚDE FINANCEIRA. 1ª ED. RIO DE JANEIRO: QUALITYMARK, 2004.

SOUSA, A. A GESTÃO DOS PRÓPRIOS RECURSOS E A IMPORTÂNCIA DO PLANEJAMENTO FINANCEIRO PESSOAL. IN: VII SEMEAD - SEMINÁRIOS EM ADMINISTRAÇÃO - FACULDADE DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO E CONTABILIDADE DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO (FEA-USP), 2004.

SERASA CONSUMIDOR. INADIMPLÊNCIA ATINGE 9,4 MILHÕES DE JOVENS NO BRASIL, REVELA ESTUDO INÉDITO DA SERASA EXPERIAN. 2016. DISPONÍVEL EM: <[HTTP://NOTICIAS.SERASAEXPERIAN.COM.BR/BLOG/2016/05/24/INADIMPLENCIA-ATINGE-94-MILHOES-DE-JOVENS-NO-BRASIL-REVELA-ESTUDO-INEDITO-DA-SERASA-EXPERIAN/](http://noticias.serasaexperian.com.br/blog/2016/05/24/inadimplencia-atinge-94-milhoes-de-jovens-no-brasil-revela-estudo-inedito-da-serasa-experian/)>. ACESSO EM: 12 SET. 2020.

SERVIÇO DE PROTERÇÃO AO CRÉDITO (SPC); INADIMPLÊNCIA E RECUPERAÇÃO DE CRÉDITO NO BRASIL. DISPONÍVEL EM: <[HTTPS://WWW.SPCBRASIL.ORG.BR/WPIMPRENSA/WP-CONTENT/.../ANÁLISE-PF_JANEIRO_2018.PDF](https://www.spcbrasil.org.br/wpimprensa/wp-content/.../ANÁLISE-PF_JANEIRO_2018.PDF)> ACESSO EM 06/08/2018

SERASA EXPERIAN (BRASIL). INADIMPLÊNCIA DO CONSUMIDOR BATE RECORDE E ATINGE 61,8 MILHÕES, REVELA SERASA. 2018. DISPONÍVEL EM: <[HTTPS://WWW.SERASAEXPERIAN.COM.BR/SALA-DE-IMPRENSA/INADIMPLENCIA-DO-CONSUMIDOR-BATE-RECORDE-E-ATINGE-618-MILHOES-REVELA-SERASA](https://www.serasaexperian.com.br/sala-de-imprensa/inadimplencia-do-consumidor-bate-recorde-e-atinge-618-milhoes-revela-serasa)>. ACESSO EM: 11 SET. 2020.

SPC BRASIL. 54% DOS BRASILEIROS ACHAM DIFÍCIL CONTRATAR EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS, REVELA INDICADOR DO SPC BRASIL E CNDL. 2018. DISPONÍVEL EM: <[HTTPS://WWW.SPCBRASIL.ORG.BR/PESQUISAS/INDICE/4581](https://www.spcbrasil.org.br/pesquisas/indice/4581)>. ACESSO EM: 11 SET. 2020.

SPC BRASIL. BRASILEIRO ECONOMIZA POUCO E QUANDO ECONOMIZA É PARA GASTAR AINDA MAIS, DIZ PESQUISA SPC BRASIL. 2014. DISPONÍVEL EM: <[HTTPS://WWW.SPCBRASIL.ORG.BR/UPLOADS/ST_IMPRENSA/RELEASE_PESQUISA_ED_FINANQUEIRA_INVESTIMENTOS_V2.PDF](https://www.spcbrasil.org.br/uploads/st_imprensa/release_pesquisa_ed_finanqueira_investimentos_v2.pdf)>. ACESSO EM: 14 SET. 2020.

SPC BRASIL. INADIMPLÊNCIA DO CONSUMIDOR CRESCE 3,54% EM ABRIL, A SÉTIMA ALTA SEGUIDA, MOSTRA INDICADOR DO SPC BRASIL E CNDL. 2018. DISPONÍVEL EM: <[HTTPS://WWW.SPCBRASIL.ORG.BR/PESQUISAS/INDICE/4611](https://www.spcbrasil.org.br/pesquisas/indice/4611)>. ACESSO EM: 07 JUN. 2018

TEIXEIRA, E. F. JOVEM UNIVERSITÁRIO E O CRÉDITO. REVISTA CONVERSAS E CONTROVÉRSIAS, PORTO ALEGRE, 1, (1), PP. 57-78, 2010.

TOBIAS, A.; CERVENY, C. EDUCAÇÃO FINANCEIRA NA FAMÍLIA: COMO FALAR DE DINHEIRO COM CRIANÇAS. SÃO PAULO: ROCA, 2012. 102 P.

XIAO, J. J.; TANG, C.; SERIDO, J.; SHIM, S. ANTECEDENTS AND CONSEQUENCES OF RISKY CREDIT BEHAVIOR AMONG COLLEGE STUDENTS: APPLICATION AND EXTENSION OF THE THEORY OF PLANNED BEHAVIOR. JOURNAL OF PUBLIC POLICY & MARKETING, V. 30, N. 2, P. 239-258, 2011.

XIAO, JING JIAN; SERIDO, JOYCE; SHIM, SOYEON. FINANCIAL EDUCATION, FINANCIAL KNOWLEDGE, AND RISKY CREDIT BEHAVIOR OF COLLEGE STUDENTS. IN: CONSUMER KNOWLEDGE AND FINANCIAL DECISIONS. SPRINGER, NEW YORK, NY, 2011. P. 113-128. YOONG, JOANNE ET AL. A TOOLKIT FOR THE EVALUATION OF FINANCIAL CAPABILITY PROGRAMS IN LOW-, AND MIDDLE-INCOME COUNTRIES. 2013.

APÊNDICE: Instrumento de coleta de dados**PARTE 1: PERFIL**

1. Gênero

- Masculino
 Feminino
 Outros: _____

2. Faixa Etária

- De 18 a 20 anos
 De 21 a 30 anos
 De 31 a 40 anos
 De 41 a 50 anos
 Acima de 50 anos

3. Estado Civil:

- Solteiro(a)
 Casado(a)
 União estável(a)
 Divorciado(a)
 Viúvo(a)

4. Curso Matriculado: _____

5. Semestre que está cursando (predominante): _____

6. Quantas pessoas vivem na sua casa?

- Mora sozinho
 2 pessoas
 3 pessoas
 4 pessoas
 mais de 4 pessoas

7. Sua residência é:

- Moradia própria
 Alugada
 Financiada
 Herança
 Doação

8. Renda média familiar considerar todas as fontes de renda, como salários, Alugueis, aposentadoria, atividades informais, etc.

- Até 1 Salário Mínimo (R\$1100,00)
 De 1 a 2 Salários mínimos (R\$1101,00 a 2200,00)
 De 2 a 3 Salários mínimos (R\$2201,00 a 3300,00)
 De 3 a 4 Salários mínimos (R\$3301,00 a 4400,00)
 De 4 a 5 Salários mínimos (R\$4401,00 a 5500,00)
 De 5 a 6 Salários mínimos (R\$5501,00 a 6600,00)
 Acima de R\$6601,00

9. Financeiramente depende de outra pessoa (pais, cônjuge, familiares ou outros):

- Sim dependo totalmente
- Dependo parcialmente
- Não dependo

10. Qual sua ocupação?

- Estagiário bolsista
- Funcionário Público
- Empregado Assalariado
- Profissional Liberal /Autônomo
- Não Trabalha

PARTE 2: FINANÇAS PESSOAIS

11. Com relação às Finanças Pessoais, como você julga o seu conhecimento sobre o assunto?

- Péssimo
- Fraco
- Razoável
- Alto
- Domínio

12. Onde você mais aprendeu sobre como gerenciar o seu dinheiro? (pode marcar mais de uma).

- No dia-a-dia
- Na Universidade
- Em casa
- Redes Sociais
- Livros
- Cursos
- Palestras
- Amigos
- Não aprendi

13. A pandemia interferiu na sua renda?

- Não
- Sim, diminuiu durante a pandemia
- Sim, aumentou durante a pandemia
- Sim, perdi toda minha renda durante a pandemia

14. Antes da pandemia, você controlava suas finanças? Com que frequência?

- Não gerencio
- Diariamente
- Semanalmente
- Quinzenalmente
- Mensalmente
- Sim, mais esporadicamente

15. Após o início da pandemia, você está controlando suas finanças? Com que frequência?

- Não gerencio
- Diariamente
- Semanalmente
- Quinzenalmente
- Mensalmente

16. Qual a ferramenta que você MAIS UTILIZA para auxiliar no controle das suas finanças pessoais?

- Não controlo minhas finanças
- Planilhas Eletrônicas
- Planilhas manuais
- Aplicativos bancários
- Livro caixa
- Anotações (rascunhos)
- Controlo de cabeça

17. ANTES DA PANDEMIA, você conseguia economizar e guardar dinheiro?

- Não conseguia
- Conseguia guardar pouco
- Conseguia guardar bastante

18. APÓS O INÍCIO DA PANDEMIA, você conseguiu economizar e guardar dinheiro?

- Não conseguia
- Conseguia guardar pouco
- Conseguia guardar bastante

19. Qual frase MELHOR descreve a situação do dinheiro na sua família ANTES DA PANDEMIA?

- Usualmente, tínhamos mais do que precisávamos para pagar todas as contas mensais e conseguíamos economizar ou comprar coisas extras.
- Pagávamos todas as contas e tínhamos o suficiente para gastos esporádicos (ex. presentes de aniversário).
- Pagávamos todas as contas, mas não tínhamos o suficiente para gastos esporádicos (ex. presentes de aniversário).
- Geralmente, não conseguíamos pagar todas as contas mensais.

20. Qual frase MELHOR descreve a situação do dinheiro na sua família APÓS O INÍCIO DA PANDEMIA?

- Usualmente, temos mais do que precisamos para pagar todas as contas mensais e podemos economizar ou comprar coisas extras.
- Pagamos todas as contas e temos o suficiente para gastos esporádicos (ex. presentes de aniversário).
- Pagamos todas as contas, mas não temos o suficiente para gastos esporádicos (ex. presentes de aniversário).
- Geralmente, não conseguimos pagar todas as contas mensais.

21. Quando você mais aprendeu gerenciar seu dinheiro?

- () Antes do início da pandemia
 () depois que Iniciou a pandemia
 () Ou ainda não aprendia gerenciar meu dinheiro

22. No geral, quão satisfeito você estava com sua situação financeira antes da pandemia?

- () Muito satisfeito
 () Insatisfeito
 () Razoavelmente satisfeito
 () Satisfeito
 () Muito satisfeito

23. No geral, quão satisfeito você está com sua situação financeira neste momento?

- () Muito satisfeito
 () Insatisfeito
 () Razoavelmente satisfeito
 () Satisfeito
 () Muito satisfeito

Marque com um "X" conforme o seu modo de pensar antes da pandemia:

Questões de atitude financeira	Discordo totalmente	Discordo	Indiferente	Concordo	Concordo totalmente
24. Antes, não me preocupava com o futuro, vivia apenas o presente					
25. Antes, considerava mais satisfatório gastar dinheiro do que poupar para o futuro					
26. Antes, dinheiro era feito para gastar					

Marque com um "X" conforme o seu modo de pensar após o início da pandemia:

Questões de atitude financeira	Discordo totalmente	Discordo	Indiferente	Concordo	Concordo totalmente
27. Atualmente, não me preocupo com o futuro, vivo apenas o presente					
28. Atualmente, considero mais satisfatório gastar dinheiro do que poupar para o futuro					
29. Atualmente, dinheiro foi feito para gastar					

Marque com um "X" como era o seu comportamento antes da pandemia:

Questões de comportamento financeiro	Nunca	Quase nunca	Às vezes	Quase sempre	Sempre
30. Antes, realizava uma reserva do dinheiro que recebia mensalmente para uma necessidade futura.					
31. Antes, guardava parte da minha renda todo mês.					
32. Antes, guardava dinheiro regularmente para atingir objetivos financeiros de longo prazo.					
33. Antes, passava a poupar mais quando recebia um aumento salarial.					
34. Antes, conseguia poupar dinheiro durante o ano todo.					

Marque com um "X" como está o seu comportamento após o início da pandemia:

Questões de comportamento financeiro	Nunca	Quase nunca	Às vezes	Quase sempre	Sempre
35. Atualmente, faço uma reserva do dinheiro que recebo mensalmente para uma necessidade futura.					
36. Atualmente, guardo parte da minha renda todo mês.					
37. Atualmente, guardo dinheiro regularmente para atingir objetivos financeiros de longo prazo.					
38. Atualmente, passo a poupar mais quando recebo um aumento salarial.					
39. Atualmente, tenho conseguido poupar dinheiro durante os últimos 12 meses.					

QUIZ PARA TESTAR SEUS CONHECIMENTOS FINANCEIROS

40. Suponha que você viu o mesmo televisor em duas lojas diferentes pelo preço inicial de R\$ 1.000,00. A loja A oferece um desconto de R\$ 150,00, enquanto a loja B oferece um desconto de 10%. Qual é a melhor alternativa?

- () Comprar na loja A (desconto de R\$ 150,00)
- () Comportar na loja B (Desconto 10%)
- () Não Sei

41. Suponha que você pegasse emprestado R\$ 100,00 de um amigo e após uma semana pagasse R\$ 100,00 (cem reais). Quanto de juros você está pagando?

- () 0%
- () 1%
- () 2%
- () Não sei

42. Suponhamos que você coloque R\$ 100,00 em uma poupança que rende 2% ao ano. Você não faz nenhum outro depósito, nem retira nenhum dinheiro desta conta. Quanto você teria nesta conta ao final do primeiro ano, contando com os juros?

- () R\$98,00
- () R\$100,00
- () R\$102,00
- () R\$120,00

43. Imagine que a taxa de juros incidente sobre sua conta poupança seja de 6% ao ano e a taxa de inflação seja de 10% ao ano. Após 1 ano, o quanto você será capaz de comprar com o dinheiro dessa conta? Considere que não tenha sido depositado e nem retirado dinheiro.

- () Mais do que hoje
- () Exatamente o mesmo
- () Menos que hoje
- () Não sei

44. Normalmente, qual ativo apresenta as maiores oscilações ao longo do tempo?

- Poupança
- Ações
- Títulos públicos
- Não sei

45. Um investimento com alta taxa de retorno terá alta taxa de risco. Essa afirmação é:

- Verdadeira
- Falsa
- Não sei

46. José adquire um empréstimo de R\$ 1.000,00 que tem a taxa de juros de 20% ao ano composto anualmente. Se ele não fizer pagamentos do empréstimo e a essa taxa de juros, quantos anos levaria para o montante devido dobrar?

- Menos de 5 anos
- 5 a 10 anos
- Mais de 10 anos
- Não sei